



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

**A CONTRIBUIÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA APRENDIZAGEM: A
PERCEPÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR**

Brasília

2018

MARIA CAROLINA TEXEIRA DE CARVALHO

**A CONTRIBUIÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA APRENDIZAGEM: A
PERCEPÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR**

Monografia apresentada à Faculdade de
Ciência da Informação da Universidade de
Brasília, como requisito necessário para a
obtenção do Grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.

Brasília

2018

Carvalho, Maria Carolina Texeira de.

A contribuição das histórias em quadrinhos na aprendizagem: a percepção do bibliotecário escolar / Maria Carolina Texeira de Carvalho. - Brasília: FCI/UnB, 2018.

66 p.; il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2018.

Orientadora: Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

1. Aprendizagem. 2. Biblioteca escolar. 3. Bibliotecário. 4. História em quadrinhos. 5. Leitura. I. Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias. II. Título.



Titulo: A contribuição das histórias em quadrinhos na aprendizagem: a percepção do bibliotecário escolar.

Aluna: Maria Carolina Texeira de Carvalho.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 04 de dezembro de 2018.

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Greyciane Souza Lins – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Sônia Araújo de Assis Boeres – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, Anete, minha maior inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não chegaria a lugar algum.

A minha família, minha mãe, Anete, meu pai, Rozinaldo, e meu irmão, Thiago, que sempre me cercaram de amor e carinho, me incentivando a realizar os meus sonhos. Sem o apoio de vocês eu jamais teria alcançado esta etapa em minha vida.

Aos maravilhosos amigos de graduação, Carem, Carine, Everson, Jess, Laryssa e Luis, por todos os momentos e experiências, vocês tornaram essa caminhada mais leve e divertida, levarei vocês por toda à vida.

Aos queridos amigos, Andrielle, Beatriz, Leonardo, Renato, Ronaldo e Talita, que me acompanham desde muito antes a aprovação no vestibular e também fazem parte dessa conquista.

A todos professores e funcionários da Faculdade de Ciência da Informação pela dedicação com os estudantes.

Aos bibliotecários que gentilmente responderam a esta pesquisa.

A minha orientadora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, pelo suporte, orientação e paciência durante a elaboração deste trabalho.

A todos que contribuíram de alguma forma para a minha formação acadêmica, muito obrigada!

“Eis o meu segredo. É muito
simples: só se vê bem com o coração. O
essencial é invisível aos olhos.”

Antoine de Saint-Exupéry

RESUMO

As bibliotecas são fundamentais no ambiente escolar, sendo responsáveis por disponibilizar acesso à informação e ao conhecimento. Atualmente, muitas crianças e jovens gostam de histórias em quadrinhos, sendo leitores deste gênero. Dessa forma, os quadrinhos também podem ser benéficos no ambiente escolar, visto que possuem fatores que podem ser de grande valia para o desenvolvimento do pensamento crítico e da aprendizagem. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar qual a contribuição das histórias em quadrinhos na aprendizagem do ponto de vista do bibliotecário escolar. Neste estudo foi utilizado como metodologia a pesquisa quantitativa, realizada através da aplicação de um questionário online, composto de 18 questões, destinado aos bibliotecários atuantes nas escolas de todo o Brasil. Os resultados mostraram que as bibliotecas escolares possuem poucos exemplares de histórias em quadrinhos e que, embora sejam mais consumidas como leitura por lazer, também são usadas para fins pedagógicos, mas com pouca frequência. Os bibliotecários avaliaram de forma positiva o uso dos quadrinhos como ferramenta para aprendizagem e entendem a sua importância. Isso se deve à ludicidade e a simplicidade presente neste material, que possui grande potencial, com a abordagem de assuntos transversais, a possibilidade de ampliação do vocabulário, interpretação de texto e de imagens e muitas outras vantagens. Portanto, é um ótimo complemento ao currículo escolar, ensino e aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Biblioteca escolar. Bibliotecário. História em quadrinhos. Leitura.

ABSTRACT

Libraries are fundamental at school, being responsible for providing access to information and knowledge. Today, many children and youth like comic books and are readers of this genre. In this way, comics can also be beneficial at school, since they have factors that can be of great value for the development of critical thinking and learning. Thus, this research aims to analyze the contribution of comics in learning from the point of view of the school's librarian. In this study, the quantitative research was used as a methodology, carried out through the application of an online questionnaire, composed of 18 questions, intended for librarians working in schools throughout Brazil. The results showed that school's libraries have few comic books and although they are more consumed as leisure reading, they are also occasionally used for pedagogical purposes. Librarians have positively evaluated the use of comics as a learning tool and understand their importance. This is due to the playfulness and simplicity presented in this material, which has great potential, with such as transversal subjects, the possibility of vocabulary expansion, interpretation of text and images, and many other advantages. Therefore, it is a great complement to the school curriculum, students's teaching and learning.

Keywords: Learning. School library. Librarian. Comic books. Reading.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária dos respondentes.....	38
Gráfico 2: Última formação acadêmica.....	39
Gráfico 3: Tempo de atuação em biblioteca escolar.....	39
Gráfico 4: Última vez que leu uma história em quadrinhos	40
Gráfico 5: Região em que a biblioteca escolar está localizada.....	41
Gráfico 6: Tipo de instituição	42
Gráfico 7: Número de funcionários na biblioteca escolar	42
Gráfico 8: Tamanho do acervo da biblioteca escolar	43
Gráfico 9: Quantidade de histórias em quadrinhos no acervo.....	43
Gráfico 10: Gênero de histórias em quadrinhos predominante	44
Gráfico 11: Disponibilização das histórias em quadrinhos para a leitura	44
Gráfico 12: Finalidade das histórias em quadrinhos na biblioteca escolar.....	46
Gráfico 13: Área do conhecimento em que as histórias em quadrinhos são mais utilizadas. ..	46
Gráfico 14: Frequência de uso das histórias em quadrinhos para fins pedagógicos	47
Gráfico 15: Os estudantes têm prazer em ler histórias em quadrinhos	48
Gráfico 16: As histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como ferramenta para auxiliar na aprendizagem.....	48
Gráfico 17: As histórias em quadrinhos são importantes na aprendizagem.....	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tapeçaria de Bayeux	27
Figura 2: Harlot's Progress 1	27
Figura 3: Harlot's Progress 2	28
Figura 4: Mr. Vieux-Bois	28
Figura 5: Max and Morits/ Juca e Chico	29
Figura 6: As aventuras de Nhô-Quim/ Impressões de uma viagem à corte	30
Figura 7: As aventuras de Zé Caipora	30
Figura 8: The Yellow Kid.....	31
Figura 9: Turma da Mônica	32
Figura 10: O Menino Maluquinho.....	32

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	10
2.1.OBJETIVO GERAL	10
2.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3.JUSTIFICATIVA	11
4. REVISÃO DE LITERATURA	12
4.1.BIBLIOTECA ESCOLAR	12
4.2 LEITURA	19
4.2.1 TIPOS DE LEITURA	21
4.2.2 INCENTIVO À LEITURA	22
4.2.3 PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO	24
4.3 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	26
4.3.1 IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	32
4.3.2 QUADRINHOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR	34
5. METODOLOGIA	37
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS	38
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
9. APÊNDICE	59

1.INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares são peças fundamentais durante a formação escolar, segundo Castro Filho e Romão (2011, p. 139) “é um espaço de confluência, imbricação, encontro e diálogo de várias vozes, manifestas em livros, revistas, jornais, quadrinhos, filmes, etc.; é ainda local de aprendizagem, leitura e fomento cultural”. Em consonância com as bibliotecas, encontram-se as revistas em quadrinhos, muito utilizadas por crianças e jovens atualmente como forma de leitura por lazer. Sabe-se que são usadas por bibliotecários como alternativa aos livros, visto que chamam mais a atenção pela linguagem e imagens. Buscando entender como as histórias em quadrinhos podem ser usadas como recursos de aprendizagem, este trabalho fundamenta-se na premissa de que os quadrinhos tem muito a acrescentar no ambiente escolar, tendo a biblioteca papel fundamental nesta questão levando em consideração as capacidades e habilidades do bibliotecário. Para Pitz, Souza e Boso (2011, p. 409) o bibliotecário tem que participar do ambiente de aprendizado, a biblioteca facilita o acesso às informações, qualificando os usuários, visto que é uma excelente fonte de ensinamento.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada nas bibliotecas escolares do Brasil, a partir de questionários realizados on-line, visando analisar a contribuição das histórias em quadrinhos na aprendizagem, do ponto de vista do bibliotecário escolar. Atualmente, encontram-se pesquisas consideráveis sobre histórias em quadrinhos como do autor Vergueiro (2005), no entanto, há poucas no contexto da biblioteca escolar.

Foram utilizados como fontes para esta pesquisa artigos e livros entre os anos de 1997 e 2017, na língua portuguesa e inglesa. As buscas foram realizadas através das bases de dados Google Acadêmico, Eric, Brapci, e Portal de Periódicos da Capes, o que resultou em diversos artigos das mais variadas revistas. Também foram utilizados os sites institucionais da IFLA e Portal do MEC. Utilizaram-se os termos como biblioteca escolar, quadrinhos, leitura e operadores booleanos de forma a ter resultados mais próximos do que foi buscado. A estrutura do trabalho está dividida em 3 capítulos principais: biblioteca escolar, leitura e história em quadrinhos.

2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Nota-se atualmente a popularidade alcançada pelas histórias em quadrinhos presentes no dia a dia de muitas crianças e jovens. No âmbito das bibliotecas escolares, a aprendizagem e o conhecimento são a matéria-prima principal, sendo o bibliotecário responsável pela mediação entre o usuário e a informação. Levando em conta a variedade de gêneros contidos no acervo de uma biblioteca escolar, muitos usuários podem encontrar revistas em quadrinhos. Segundo uma pesquisa do Instituto Pró-Livro em 2015, a porcentagem de leitura de histórias em quadrinhos de crianças e jovens é: 29% na faixa de 5 a 10 anos, 21% de 11 a 13 anos e 15% de 14 a 17 anos (FAILLA, 2016, p. 217). Diante disso, cabe o seguinte questionamento: qual a contribuição das histórias em quadrinhos na aprendizagem de acordo com a percepção do bibliotecário escolar?

2.1.OBJETIVO GERAL

Analisar a contribuição das histórias em quadrinhos na aprendizagem de acordo com a percepção do bibliotecário escolar

2.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar o perfil dos bibliotecários.

Identificar o perfil das bibliotecas.

Identificar a percepção dos bibliotecários sobre a contribuição das histórias em quadrinhos na aprendizagem.

3. JUSTIFICATIVA

O consumo de histórias em quadrinhos é comum para muitos desde a infância, quando são apresentados aos personagens famosos da turma da Mônica, “O Menino Maluquinho”, “Liga da Justiça”, “Os Vingadores”, dentre muitos outros que marcaram época e são lembrados até os dias de hoje. Como é muito utilizada por crianças e jovens, costuma-se encontrar nas bibliotecas escolares as histórias em quadrinhos desejadas por vários estudantes. Por ser tão utilizada no cotidiano dentro e fora da biblioteca escolar, a leitura de histórias em quadrinhos pode auxiliar na aprendizagem, podendo incentivar a leitura por meio da ludicidade, “o caráter lúdico desse gênero desperta o prazer de ler e encoraja o indivíduo a se tornar coautor de histórias” (PESSOA, 2015, p. 63).

A biblioteca escolar pode ser compreendida como o local ideal para a disseminação de conhecimento e o fomento à leitura. Barros (2017, p. 164) afirma que é um espaço de mediação de aprendizagem e ofertas de serviços à toda comunidade escolar, utilizando de atividades com literatura infanto-juvenil, jornais, revistas semanais e gibis para a formação intelectual dos estudantes.

O bibliotecário escolar é o profissional responsável por gerir e planejar tudo o que diz respeito à biblioteca, atuando como peça principal na mediação não só do uso das histórias em quadrinhos, mas também das fontes de informação. Segundo as Diretrizes da IFLA (2016), o bibliotecário escolar deve ser sensato e flexível, apoiando as preferências dos leitores, respeitando suas escolhas de leitura.

Conforme Luyten (2013, p. 49) mesmo sendo um campo de estudo com muitas possibilidades, a pesquisa sobre quadrinhos foi por muito tempo deixada de lado nos estudos da mídia. Apesar de hoje ter pesquisas acadêmicas significativas sobre o tema, há poucos estudos atuais sobre as histórias em quadrinhos no contexto das bibliotecas escolares, percebe-se assim a necessidade de se estudar este tema. Outro fator a ser considerado é a visão dos quadrinhos como leitura superficial, podendo ser considerada fundamental no desenvolvimento cognitivo e crítico da criança.

Dentro deste contexto, a justificativa desta pesquisa é motivada pela importância da contribuição das histórias em quadrinhos na aprendizagem, do ponto de vista do bibliotecário escolar.

4. REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo trata da revisão de literatura. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 79) através da revisão de literatura identifica-se o conhecimento produzido previamente, os principais conceitos e conclusões consideradas relevantes na área em que a pesquisa se insere. Neste trabalho apresenta-se os seguintes tópicos: biblioteca escolar, leitura, tipos de leitura, incentivo à leitura, papel do bibliotecário, histórias em quadrinhos, importância das histórias em quadrinhos e por fim, quadrinhos na biblioteca escolar.

4.1. BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca é um espaço essencial dentro do ambiente escolar. É fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, funcionando como apoio ao professor e à pesquisa, além de ser primordial, quando se trata de incentivo à leitura. Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares (1999, tradução nossa) a missão da biblioteca escolar é fornecer informações e ideias primordiais para a sociedade, permitindo que os estudantes possam desenvolver habilidades de pesquisa e de leitura, para assim viver como cidadãos responsáveis.

Fonseca (2007, p. 52) define os tipos de bibliotecas de acordo com a faixa etária e os tipos de usuários, comparando as bibliotecas escolares com as infantis, porém, afirma que a biblioteca escolar objetiva especificamente fornecer material bibliográfico e audiovisual a professores e estudantes do ensino fundamental e médio. Desta forma, fica claro a que público a biblioteca escolar se destina e qual a sua finalidade.

A biblioteca escolar pode ser vista como uma ferramenta essencial para a busca e o uso da informação, servindo de auxílio a toda a comunidade escolar. Campello (2010, p. 9) caracteriza a biblioteca escolar como:

um dispositivo informacional que conta com espaço físico exclusivo, suficiente para acomodar o acervo; os ambientes para serviços e atividades para usuários; os serviços técnicos e administrativos. Possui materiais informacionais variados, que atendam aos interesses e necessidades dos usuários; tem acervo organizado de acordo com normas bibliográficas padronizadas, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez; fornece acesso a informações digitais (internet); funciona como espaço de aprendizagem; é administrada por bibliotecário qualificado, apoiado por equipe adequada em quantidade e qualificação para fornecer serviços à comunidade escolar.

Conforme citado acima, a biblioteca escolar objetiva contribuir para o aprendizado, pesquisa e leitura através do material contido em seu acervo e a mediação do bibliotecário. Embora tenha sido publicado há muitos anos, o Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares (1999) enfatiza a importância da biblioteca escolar na formação do estudante como cidadão crítico e reflexivo. Assim, considerar a utilização da biblioteca escolar como local para compartilhar experiências e conhecimento é tão importante quanto o cuidado com o seu acervo, propiciando aos estudantes a oportunidade de utilizarem a biblioteca escolar da forma mais satisfatória possível.

Diante disso, é necessário conceder um conjunto de serviços e atividades com este intuito. Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 8) pode se dizer que a biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, também responsável pela aquisição de cultura e desenvolvimento intelectual dos estudantes, no entanto, não é independente da escola pois coopera junto às suas diretrizes político-pedagógicas. A integração pedagógica requer entender a biblioteca escolar como Centro de Recursos de Aprendizagem, ou seja, um local que organiza materiais bibliográficos independente do suporte disponibilizando-os para a comunidade educacional, sendo parte integral do sistema educativo (GASQUE, 2013, p. 140).

De acordo com a Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar (2016), a biblioteca escolar proporciona diversos conteúdos tanto para aprendizado individual quanto em grupos, como letramento e desenvolvimento cultural e social.

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural (IFLA, 2016, p. 19).

Como abordado anteriormente a biblioteca escolar é mais que o espaço físico. Além de documentos e livros, oferece também produtos e serviços que propiciem o enriquecimento intelectual e cultural dos estudantes, estimulando a pesquisa e a leitura. Para Cardoso, Muniz e Vieira (2016, p. 17) considerando que a biblioteca é a porta de entrada para o conhecimento, onde se fornece infraestrutura para o aprendizado e desenvolvimento cultural do indivíduo, pode-se considerar a biblioteca escolar mais do que apenas apoio e suporte pedagógico, mas como um espaço que possibilite experiências e a formação do estudante de forma mais ampla.

É possível notar que com o passar dos anos a biblioteca escolar inovou-se como ambiente cultural e social, sem deixar de lado as suas funções primordiais de democratização do conhecimento e da leitura. É interessante a magnitude das funções atribuídas a este espaço e o impacto que geram na vida de um estudante, devido a pluralidade de assuntos e atividades que podem ser discutidos e realizados dentro de uma biblioteca escolar.

As bibliotecas escolares são importantes para a formação do estudante, visto que é o local onde este encontra as informações necessárias para complementar o estudo em sala de aula. Sendo assim, a biblioteca é responsável pelo primeiro contato do estudante com a pesquisa e a leitura, preparando-o para o aprendizado. Questionados sobre a necessidade de uma biblioteca escolar, Côrte e Bandeira (2011, p. 6) afirmam que é obrigação do estado oferecer educação a todos os cidadãos, além disso, a biblioteca escolar também faz parte do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação do indivíduo.

Percebe-se uma questão fundamental quando se fala na obrigação do estado com a educação. Neste ponto, destaca-se a Lei 12.244, aprovada em 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do Brasil. Afirma-se “as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei” (BRASIL, 2010). Com isso, não se trata somente de fixar a necessidade da implantação de mais bibliotecas escolares, mas também a preocupação em se ter políticas voltadas a ela.

Uma vez que a biblioteca escolar insere-se dentro das diretrizes político-pedagógicas, ela viabiliza aos estudantes a capacidade de aprender o conteúdo programado, e como acréscimo este adquire habilidades voltadas à pesquisa e à leitura. Assim. “a biblioteca escolar é instrumento de desenvolvimento do currículo, que permite o fomento à leitura e à formação de uma atividade científica” (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS – OEA, 1985 apud GASQUE, 2013, p. 140).

O costume de frequentar uma biblioteca é algo que perdura durante muitos anos. Se desde a educação infantil um estudante frequenta uma biblioteca, isso refletirá em vários segmentos durante o seu crescimento. Desenvolve-se então o hábito de frequentar outros tipos de bibliotecas, como as públicas, universitárias e especializadas. O contato inicial com os livros e a informação enriquece a criança. Campello (2012, p. 12) salienta que os conhecimentos e habilidades aprendidas pelos estudantes através da biblioteca escolar e outras fontes de informação são as provas de sua importância. Um bom exemplo é o letramento

informacional, que segundo Gasque e Tescarolo, (2010, p. 44) “corresponde à estruturação sistêmica de um conjunto de competências que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.”

Outro fator importante é como se ocorre a relação entre a biblioteca escolar, o estudante e professor. É necessário um direcionamento por parte dos profissionais, fazendo com que a criança perceba os benefícios que terá ao frequentar este espaço, principalmente quando se trata de despertar o gosto pela leitura. No entanto, interroga-se sobre as barreiras que impedem a recorrência de estudantes na biblioteca escolar. Primordialmente a biblioteca precisa ser atrativa e acolhedora. Côrte e Bandeira (2011, p. 3) pensam que é essencial ter um espaço aberto, interativo e livre para as crianças e adolescentes se expressarem. Com isso, busca-se formas alternativas de despertar o interesse pelo espaço e pelo acervo. A presença da diversidade e da multidisciplinaridade de assuntos são fatores que podem atrair os estudantes, abordagens, suportes e temas variados aguçam a curiosidade, como por exemplo, o teatro, histórias em quadrinhos, livros adaptados, hora do conto, habituando melhor as crianças aos livros. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa

Na biblioteca escolar é necessário que sejam colocados à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, respeitados os seus portadores: livros de contos, romances, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas e outros jogos), livros de consulta das diversas áreas do conhecimento, almanaques, revistas de literatura de cordel, textos gravados em áudio e em vídeo, entre outros (BRASIL, 1997, p. 61).

Conforme citado acima, a biblioteca escolar é uma ferramenta imprescindível para o aprendizado do estudante para a promoção da leitura e melhoria da competência em relação à pesquisa. Entretanto a variedade de assuntos que podem ser discutidos neste local é algo a se considerar. Como local de compartilhamento de experiências, também pode voltar o olhar a cultura. Salcedo e Alves (2014, p. 85) consideram a importância da biblioteca escolar para a democratização e ampliação da cultura, visto que são maioria em relação aos outros tipos de bibliotecas, desta maneira atingem um número maior de pessoas.

Um fator que se sobrepõe, no entanto, é a falta de investimentos na educação, que conseqüentemente atinge a biblioteca escolar. Como já mencionado, a biblioteca é crucial no ambiente escolar devido à suas atribuições e vantagens. Percebe-se que apesar da sociedade reconhecer a importância da biblioteca escolar, esse reconhecimento não se transforma em políticas efetivas voltadas para a avaliação e desenvolvimentos de bibliotecas escolares, por

este motivo são negligenciadas no sistema educacional (GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 52).

Apesar destes fatos, não parece haver razões para duvidar do potencial da biblioteca escolar e de sua importância na formação do estudante. Nota-se a inevitabilidade de mudanças neste cenário, exigindo o cumprimento das políticas já estabelecidas, e da criação de novos projetos para que assim a biblioteca escolar possa mostrar sua utilidade perante a comunidade escolar.

Como já abordado, a biblioteca escolar é voltada para o aprendizado, democratização da leitura, da cultura e da pesquisa dentro do ambiente escolar. Diante do seu papel educativo, cultural e social contribui para a ampliação da educação e conhecimento, promovendo a troca de informações, tornando-se um ambiente democrático para a difusão da arte, ciência e literatura (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 6). De fato, são responsabilidades significativas. Dentre tantas atribuições pelas quais a biblioteca escolar é responsável, Fragoso (2002) classificou duas funções fundamentais, a educativa e a cultural:

Na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular. Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo.

Ora em tese, mesmo os autores citados acima terem alguns anos de diferença em suas publicações, percebe-se que compartilham dos mesmos princípios, quando se trata do papel da biblioteca escolar, como a busca por informação e conhecimento acerca do mundo e a prática da leitura.

Outro papel importante desempenhado pela biblioteca escolar é o de pesquisa, que propicia ao estudante desenvolver habilidades de busca e de uso da informação. Segundo Campello (2009, p. 41), o envolvimento do bibliotecário com a pesquisa ocorre de diferentes maneiras, pode apenas repassar os materiais existentes na biblioteca aos estudantes ou ter maior envolvimento nesse processo, mostrando-lhes as possibilidades de acesso, os detalhes sobre o uso da ferramenta escolhida e orientando-os em relação a normalização e

apresentação dos trabalhos escritos. O bibliotecário é o profissional responsável por guiar o estudante da forma correta, deve ser a ponte entre a informação e o usuário. Abreu (2012, p. 27) acredita que a pesquisa escolar é um processo complexo que requer do estudante conhecimentos prévios sobre uso das ferramentas necessárias, como o catálogo, por exemplo, além disso, ter também familiaridade com a biblioteca, para a pesquisa ser realizada de forma satisfatória.

Muitas vezes, o estudante realiza a pesquisa de forma errada, sem averiguar a veracidade das fontes, ou apenas quer transcrever sem ler ou resumir. É necessário que ele aprenda a procurar a informação e avaliá-la levando em consideração certos princípios, para assim utilizá-las da melhor forma possível. Para Gasque e Tescarolo (2010, p. 44) “a eficácia do processo de aprendizagem depende, em grande parte, da qualidade da informação, considerando-se os critérios de confiabilidade, atualidade e autoridade [...]”. A vista disso, essa capacidade quando acrescentada na educação do estudante viabiliza a leitura e interpretação de dados, tornando-o autônomo na aquisição de conhecimento, preparando-o para sua vida como cidadão consciente e sua provável vida acadêmica. Os bibliotecários ampliam as aptidões dos estudantes para a pesquisa, para que eles possam aplicá-las em outros segmentos, visto que este tipo de habilidade é um metaconhecimento, a partir dele o indivíduo pode adquirir outros conhecimentos (CAMPELLO, 2009, p. 29).

A biblioteca escolar também assume um outro papel essencial, o de incentivo e mediação de leitura. Deve promover ao estudante a possibilidade de encontrar no acervo diversos assuntos, transcendendo ao currículo escolar, mas abrindo os horizontes e despertando o interesse pelos livros. Salcedo e Stanford (2016, p. 38) afirmam que “as atividades de práticas de incentivo à leitura colaboram com a popularização da cultura e a fortificação da cidadania, permitindo aos usuários da biblioteca escolar apreciarem sua história e cultura, assim como fortalecendo as ligações com a cultura local.”

Como citado anteriormente, a leitura incorpora a criança ao universo dos livros, aumentando o fascínio pela literatura, passando a vê-la como lazer e não obrigação, instigando a imaginação e a vontade de conhecer história, bem como cultura. Trata-se, mesmo, de a biblioteca escolar cumprir os papéis educacional e social, pois, muitos só tem este meio para chegar até os livros, e sendo a leitura algo necessário por toda a vida, é dever da biblioteca escolar assegurar o acesso livre a esses materiais.

Do mesmo modo, há ainda os papéis social e cultural, elementares para o desenvolvimento de uma pessoa. O Brasil é país com muitas desigualdades sociais, sendo assim, a biblioteca escolar é responsável por também propiciar aos estudantes o contato com a cultura, enriquecendo-os como cidadãos e indivíduos. Em relação ao papel social, a biblioteca é fundamental na cooperação para o cumprimento dos objetivos sociais da escola, como a relação dos estudantes entre si e com a comunidade em geral. (IFLA, 2016, p. 45). Além disso é importante evidenciar também a necessidade da disseminação da cultura dentro da biblioteca escolar, Salcedo e Alves (2014, p. 84) pensam que sendo um espaço de aprendizado, comunicação e troca de conhecimentos, a biblioteca pode ser considerada um dispositivo cultural, em razão do papel de transmitir informação para as pessoas através de mediação.

Cabe apontar que apesar das diferenças sociais encontradas no Brasil, atualmente, é relevante pensar na difusão da nossa cultura desde a infância, valorizando espaços como museus e bibliotecas. A demonstração desde cedo da importância desses locais e deste tipo de conhecimento é fundamental para o crescimento intelectual, social e humano.

Com o advento das tecnologias, que estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, a biblioteca escolar também passa a ser a ponte de interação entre as crianças e as inovações. Para Gasque e Casarin (2016, p. 140) “as tecnologias permitem a aprendizagem transcender a sala de aula. Esse cenário impõe às bibliotecas escolares novas formas de atuar e ensinar.” As tecnologias podem auxiliar em diversas atividades e serviços dentro da própria biblioteca, como por exemplo, agilizar o processo de empréstimo, renovação de livros e pesquisa escolar sobre os mais variados assuntos. Como evidenciado nas Diretrizes IFLA para biblioteca escolar (2016, p. 52) tem se destacado o papel da biblioteca na inserção tecnológica, disponibilizando acesso e formação sobre a utilização dessas ferramentas.

Vê-se, pois, as atribuições dadas a biblioteca escolar, tal como a sua importância para toda a comunidade escolar. Fica evidente que “a biblioteca exerce um papel fundamental na educação, e acima de tudo é um espaço de disseminação do conhecimento.” (CALDEIRA, 2012, p. 51). Primordialmente, deve ser um local acolhedor para os estudantes, jamais um local de castigo, de punição, mas sim um ambiente solícito, aberto e aconchegante, para que crianças e jovens possam se desenvolver, trocar experiências que levarão para toda a vida.

4.2 LEITURA

A leitura é algo fundamental na vida de qualquer indivíduo, pois quase todas as atividades realizadas no cotidiano dependem disso, é um conhecimento que deve ser aproveitado por todas as pessoas. Fonseca (2007, p. 63) traz o significado de leitura a partir do latim “legere”, que quer dizer ‘percorrer com a vista e interpretar o que está escrito’ e ‘recitar, prelecionar e lecionar’. Indo um pouco além deste conceito, Geraldi (1997, p. 91) vê a leitura como “um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto”.

Percebe-se que de fato a leitura é a interpretação das palavras, entretanto, atinge uma amplitude maior quando se atribui este conceito ao diálogo entre o leitor e o autor do texto lido, adquire-se um significado além do que está sendo mostrado, cabe também a interpretação do implícito, o que autor quis passar, e como a sua mensagem foi recebida. Quando se define o que é leitura prende-se muito na ação metódica, juntas sílabas, compreendê-las. Mas, deve-se entender, todavia, que a leitura é mais abrangente do que isto.

Ler é apreender o significado do conjunto dos símbolos decodificados, tentar descobrir o sentido que o autor deu à narrativa e comparar as próprias experiências com as descritas no texto, descobrindo novos conceitos e reformulando os antigos.[...] Ler é também imaginar sem recorrer à imagem, o que representa um exercício mental mais activo do que aquele que é suscitado pela narrativa televisiva ou cinematográfica. Ler representa também uma dimensão da inclusão social. Os analfabetos no sentido literal do termo e os analfabetos funcionais são pessoas que sentem, a cada passo, o peso da exclusão social. (SABINO, 2008, p. 2)

Dessas premissas, depreende-se que a leitura transcende a compreensão do que está escrito, faz parte da formação intelectual de cada um e está presente em todos os cantos, desde letreiros nas ruas a artigos científicos. Chagas (2011, p. 45) entende que a leitura, antes apontada como meio de decodificar uma mensagem, hoje é parte vital no processo de formação dos indivíduos, estimulando a difusão e aquisição do conhecimento e a formação de ideias. Sendo assim, é crucial entender o valor dela na vida das pessoas, como contribui para o crescimento pessoal, a começar pela infância, na escola, onde aprende-se desde cedo tudo que a leitura pode proporcionar.

Quando se aprende a ler, o indivíduo passa a perceber melhor o mundo a sua volta. A leitura, além de aprimorar a interpretação de texto, abre portas para a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento da imaginação. Ler é importante para aprimorar as atividades escolares, para a construção do conhecimento, e também é essencial para o

desenvolvimento biológico das crianças, nas capacidades cognitivas e atitudinais (SABINO, 2008, p. 3).

O ato de ler proporciona a autonomia. Ao ler um livro ou um jornal, ao pegar um transporte público, ler placas nas ruas ou assinar o próprio nome, as pessoas sentem-se mais independentes. A leitura está presente em todos os aspectos da vida cotidiana, e é necessária para realizar qualquer atividade no dia a dia, do mais complexo livro ao simples ato de fazer uma lista de compras. Côrte e Bandeira (2011, p. 2) afirmam que “é indiscutível a importância da leitura na vida de cada cidadão, e, conseqüentemente, a importância de desenvolver o gosto pela leitura em todas as crianças.”

Esta é uma questão importante, visto que é durante a educação básica que começa-se desenvolver a alfabetização e conseqüentemente o gosto da leitura. Muitas crianças adquirem este costume desde cedo e carregam-no por toda a vida. Segundo Chagas (2011, p. 46) a importância do papel da leitura surge desde a escola, uma vez que é através dela que a criança é incorporada ao mundo das palavras, ademais a alfabetização é um conhecimento que uma vez adquirido, não poderá ser esquecido.

Se uma criança não sabe ler, ela não conseguirá estudar, por vezes é possível ver adultos que sequer sabem escrever o próprio nome, nota-se mais uma vez, as diferenças sociais presentes no Brasil e como isso afeta na vida de cada um. Fragoso (2002) destaca que a pouca leitura no Brasil pode ser efeito da democratização da imprensa e dos meios de comunicação, mas principalmente é uma consequência do sistema educacional degradado.

Sendo assim, destaca-se a diferença que a leitura faz na vida de alguém. Salcedo e Stanford (2016 p. 32) pensam que a aprendizagem integral da leitura quando criança impede as eventuais dificuldades que podem prejudicar o ingresso na faculdade ou no mercado de trabalho, por exemplo.

Os autores acima compartilham dos mesmos ideais quando se diz respeito a relevância da leitura quando iniciadas desde a escola. Quando uma criança é alfabetizada de forma eficaz, isso acrescentará na vida adulta, na formação intelectual e em diversas outras questões, tornando-o um cidadão consciente e pensante, que tem meios de buscar a informação e o conhecimento que deseja.

Muitos são os benefícios oriundos da leitura, como o desenvolvimento reflexivo, a criação de ideias, a ampliação do vocabulário e capacitação de profissional. É vital que um leitor sinta prazer em ler, sem cobranças em cima do texto lido (SALCEDO; STANFORD,

2016, p. 31). Certamente, a leitura é uma prática substancial, devendo ser tratada com devida cautela, pois vivemos em um país onde poucas pessoas leem. No ano de 2015, a média de livros lidos por habitantes foram cerca de 4 livros (FAILLA, 2016, p. 252). Sendo assim, é primordial que sejam realizados nas bibliotecas escolares ações de incentivo a leitura, para que as crianças possam crescer e continuar frequentando bibliotecas públicas e universitárias, estando capacitadas para buscarem informação e conhecimento, e acima de tudo aproveitarem cada palavra escrita, cada verso lido, usufruindo cada vez mais do valioso universo dos livros.

4.2.1 TIPOS DE LEITURA

Os tipos de leitura variam dependendo da necessidade do leitor. Geraldi (1997, p. 93) explica que independente do estilo do texto existe uma interlocução entre o leitor e o texto/autor. O que define o texto é esse diálogo, ou seja, o tipo de relação e a postura que o leitor tem diante dele. Assim, Geraldi (1997) destaca quatro posturas perante o texto:

- Leitura - busca de informações: caracteriza-se pelo objetivo do leitor em extrair alguma informação do texto, questiona-se “para que” ler este texto? Esta busca de informações pode ocorrer de forma previamente pensada, assim o leitor planeja-se de acordo com as necessidades visando responder uma dúvida pré estabelecida. Outra forma possível é a que não exige um roteiro, o leitor lê o texto e analisa as informações que ele oferece. A leitura por busca informações não utiliza necessariamente jornais e livros científicos, pode-se usar também textos literários para identificar comportamentos de um ambiente ou uma época específica, por exemplo.

- Leitura - estudo do texto: tipo de leitura pouco praticado nas aulas de língua portuguesa, é mais usado em outras disciplinas. Como o próprio termo diz, trata-se de estudar o texto, entender qual a tese defendida, os argumentos e os contra-argumentos levantados, dentre outros tópicos que possam aparecer durante a leitura. Observa-se também o modo como o texto foi escrito, como os parágrafos e as afirmações foram sendo construídos pelo autor. Este tipo de leitura vai além do texto dissertativo, é possível estudar narrativas analisando as ideias dos personagens, por exemplo.

- Leitura do texto - pretexto: neste tipo de leitura o texto é utilizado como uma justificativa para outra atividade. Por exemplo, um texto pode ser pretexto para uma dramatização, ilustração, desenho ou até mesmo para a produção de outros textos, dentre outros.

- Leitura - fruição do texto: a interlocução que define este tipo de texto é o ler por ler, gratuitamente. Os professores, bem intencionados, geralmente exigem um produto do livro lido, ou seja, uma ficha de leitura, uma atividade ou prova. No entanto, tal leitura defende o “desinteresse” pelo controle do resultado. Não se aplica somente a textos literários, mas a qualquer tipo de texto, como um jornal, por exemplo, “para que” ler um jornal? Para manter-se informado, apenas pelo prazer gratuito de se estar informado.

Além das categorias de leitura citadas anteriormente, inclui-se também um outro tipo: a leitura reflexiva. Para Sabino (2008, p. 2) a leitura reflexiva facilita o leitor ampliar e obter novos conhecimentos, possibilitando um desempenho cognitivo mais elevado, como por exemplo, a aplicação desses conhecimentos a situações no dia a dia e análise e crítica de textos. O leitor passa a entender melhor a realidade a sua volta.

A leitura amplia os horizontes, pode-se tirar proveito de qualquer tipo de leitura, desde a busca de informações sobre um tema específico a leitura só por prazer. Sempre existe algo a ser acrescentado, uma notícia atual sobre o outro lado do mundo, outros países e culturas, ou uma descoberta histórica que o leitor ainda não tinha conhecimento, ou no caso das crianças despertar a imaginação e o interesse pela leitura já é uma vantagem e tanto. É importante ressaltar que a leitura deve ser vista pelo estudante tanto uma forma de aquisição do conhecimento como também uma forma de lazer, ele deve ser livre para optar entre tantas formas de se ler.

4.2.2 INCENTIVO À LEITURA

É durante a infância que são formadas práticas seguidas por toda a vida. A leitura é uma capacidade geralmente aprendida na educação básica. Nas escolas, é um tema trabalhado com vigor devido a sua real importância. As bibliotecas escolares são espaços destinados a esse fim prioritariamente, pois é através da leitura que os estudantes desenvolvem outras habilidades, “a biblioteca escolar tem grande compromisso e incentiva quando proporciona aos estudantes novas práticas no incentivo à leitura.” (SALCEDO; STANFORD, 2016, p. 39).

A criança, por vezes, não demonstra atrativo pela leitura logo cedo, sendo assim cabe aos bibliotecários e os professores fazerem esta ponte, a ligação entre o leitor e o livro. “O incentivo à leitura, integrado ao processo de ensino aprendizagem, através de serviços

bibliotecários contribui para que crianças e adolescentes desenvolvam o hábito de ler.” (PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 411).

Alguns autores defendem também a importância da participação familiar neste processo, contribuindo para despertar na criança para a afinidade com os livros.

Conforme Araújo e Sales (2011, p. 563), há três agentes incentivadores do gosto pela leitura:

- Os pais: têm a responsabilidade de efetuar o primeiro contato das crianças com os livros.
- Os professores: responsáveis pela alfabetização e por apresentar às crianças as múltiplas possibilidades de leituras
- Os bibliotecários: responsáveis por ensinar as crianças a utilizarem as fontes de informação corretamente, ser mediador entre a criança e o livro e desenvolver ações de incentivo à leitura.

Compartilhando da mesma ideia de que os familiares devem participar durante a caminhada das crianças ao mundo dos livros, Sabino (2008, p. 4) defende que os familiares devem encarregar-se de contar histórias, em uma linguagem mais simples para que a criança consiga entender as palavras os significados, entendendo os sentimentos e as sensações da história.

Pode-se dizer que as crianças geralmente contam com a participação de mediadores para terem o primeiro contato com a leitura, embora para algumas esse interesse é adquirido com mais facilidade. Para que elas possam se aproximar da leitura devem se sentir confortáveis com o que lêem, usufruindo das palavras e das histórias contidas nos livros. Salcedo e Alves (2014, p. 83) explanam que os profissionais atuantes nas bibliotecas escolares devem trabalhar junto com toda a equipe escolar o incentivo à leitura não obrigatória, para que despertar nos estudantes o prazer em ler e buscar a biblioteca por conta própria, por pura curiosidade de adquirir conhecimento.

Ainda que a leitura sem atribuição de obrigatoriedade seja importante, há fatores que se sobrepõem. Côrte e Bandeira (2011, p. 3) contestam que não basta colocar qualquer livro na mão de uma criança sem que ela se identifique com a história ou tenha uma ligação com a mesma, pois usando técnicas de animação como jogos e fichas de leitura a criança acaba se cansando do livro com o tempo, dessa maneira ela não se tornará uma leitora.

Percebe-se que apesar de alguns autores terem recomendado a leitura por lazer, outros pedem um pouco mais de cautela neste ponto, para se prestar mais atenção ao que os estudantes estão lendo, se a forma como a mediação e promoção da leitura está sendo realizada é eficaz ou fará com que o leitor se afaste ainda mais da biblioteca. Geraldi (1997, p. 98) traz a reflexão de para a obtenção do sucesso no incentivo à leitura a escola precisa trazer de volta para dentro dela o prazer pela leitura.

4.2.3 PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO

O bibliotecário é o profissional responsável por tratar toda e qualquer informação independente do suporte, levando em conta as necessidades dos usuários e a disseminação da informação. “[...] está apto a planejar, organizar e gerenciar bibliotecas, assim como centros de informação e documentação de empresas, editoras, arquivos, museus, entre outras organizações.” (PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 410). O bibliotecário escolar possui no geral as mesmas funções, no entanto são voltadas para o ambiente escolar. Segundo as Diretrizes da IFLA (2016) “o bibliotecário escolar é responsável pelo espaço de aprendizagem físico e digital da escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o ensino e a aprendizagem. “

Quando se fala em biblioteca escolar é inconcebível pensar neste espaço sem a presença de um bibliotecário capacitado não só em atividades técnicas, mas também na parte social de sua função. Castro Filho e Pacagnella (2011, p. 100) pensam que dada a atual situação das bibliotecas brasileiras é necessária uma reformulação, começando pela inclusão de bibliotecários qualificados na escola pública.

O bibliotecário deve trabalhar com os demais profissionais da comunidade escolar, acompanhando os projetos político-pedagógicos e desenvolvendo atividades que melhorem as capacidades dos estudantes. Côrte e Bandeira (2011, p. 12) afirmam que o trabalho em conjunto de professores e bibliotecários traz como vantagens o desenvolvimento do hábito de usar informações dentro e fora da escola, o gosto pela leitura, promoção da consciência crítica, aprimoramento da leitura e muitos outros.

Dentre as muitas atribuições dos bibliotecários, destaca-se para o bibliotecário escolar, o incentivo à leitura, criação de projetos culturais e contação de histórias. Conforme as crianças crescem nota-se também o apoio à pesquisa escolar, busca de informações, letramento informacional, e muitas outras atividades que transformam os estudantes em

cidadãos conscientes. As Diretrizes da IFLA (2016) destacam alguns papéis-chave para o bibliotecário escolar:

Ensino: o papel de ensino abrange o letramento informacional, promoção da leitura, aprendizagem baseada em investigação e resolução de problemas, integração tecnológica e formação de professores

Gestão: as funções de gestão envolvem a organização de sistemas e processos documentais da biblioteca escolar, questões sobre os ambientes físicos e digitais da biblioteca, como as instalações e recursos materiais, programas e serviços pedagógicos.

Liderança e colaboração: parte essencial do trabalho do bibliotecário escolar. Inclui desenvolvimento de serviços e programas que apoiam o ensino e a aprendizagem, contribui com conhecimentos e competências relacionadas com a disponibilização da informação e uso de recursos para atividades, trabalho junto a gestão da escola para o cumprimento da missão e dos objetivos da escola.

Envolvimento da comunidade: programas de acolhimento do ponto de vista cultural, linguístico, étnico e outros. Mostrar a importância das famílias na educação, manter contato com outras bibliotecas escolares e públicas, cooperar junto a essas instituições programas de serviços eletrônicos, visitas guiadas, leitura conjunta e promoção da literacia.

Considerando as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário escolar, pode-se destacar em especial o incentivo à leitura, pela importância na formação e no desenvolvimento em tantos outros aspectos da vida cotidiana. Pitz, Souza e Boso (2011, p. 410) ressaltam que “o bibliotecário escolar deve incentivar a leitura de diferentes campos do conhecimento e aproveitar essa iniciativa para criar espaços destinados à leitura que possam amenizar a exclusão social.”

É indispensável a presença de um bibliotecário em uma biblioteca escolar, os autores deixam claro a importância de se ter um profissional formado, que tenha as habilidades necessárias, seja criativo, receptivo e obviamente também a vontade de fazer a diferença na vida dos estudantes. Resumindo, a missão do bibliotecário escolar, deve tornar biblioteca escolar um local agradável, dinâmico e harmônico para o público independente da faixa etária ou posição dentro da escola (FRAGOSO, 2002).

É grande a responsabilidade do bibliotecário escolar, pois a biblioteca faz parte da vivência do ambiente escolar, criando memórias a partir de experiências que muitas vezes só são vividas pelas crianças e jovens neste espaço.

4.3 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos, também conhecidas como HQs ou gibis, estão presentes em muitos segmentos atualmente, em feiras de livros, adaptações cinematográficas e bibliotecas escolares. O conceito de HQs é simples, basicamente é composto de imagens e texto. “Os quadrinhos caracterizam-se pela combinação de imagem e texto em balões, que obedecem a uma sequência narrativa estabelecida por quadros, em que se mesclam discursos diretos e indiretos dos interlocutores contidos na história.” (PESSOA, 2015, p. 63).

A composição das HQs são claramente diferentes dos livros comuns, não só pela diagramação e por conter imagens, mas também pela quantidade de textos, que mesmo sendo poucos conseguem repassar a mensagem do personagem com clareza. A estética da história em quadrinhos leva uma série de escolhas artísticas em relação ao desenho, estilo gráfico, linha, sombreado, cores, formas, enquadramentos e formas verbais da narrativa. (SANTOS; SANTOS NETO, 2015, p. 20). Há aqui uma preocupação por parte dos autores e ilustradores, pois a aparência, neste caso, chama a atenção do leitor.

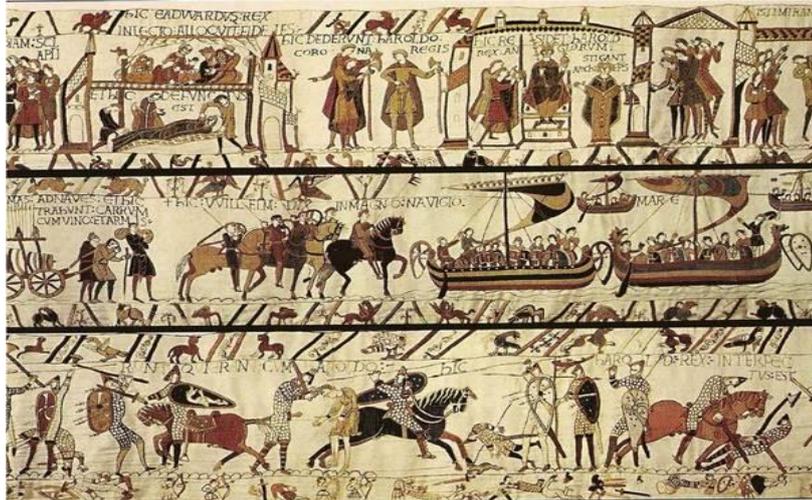
É um costume muito comum entre crianças e jovens colecionar estas obras, que vão desde super-heróis a livros clássicos adaptados. Começaram a aparecer em mídias impressas no século XVIII, e desde então servem de entretenimento ao seu público, mas ao mesmo tempo traz ideias críticas e mensagens sobre o conformismo em relação às normas sociais estabelecidas (SANTOS; SANTOS NETO, 2015, p. 17).

A evolução das histórias em quadrinhos iniciam na idade da pedra. Desde o início da civilização humana havia a necessidade de se comunicar, para isso utilizava-se das imagens pintadas nas paredes das cavernas, as chamadas pinturas rupestres. Naquela época o conhecimento era transmitido através de gestos ou sons de uma língua própria, como os seres humanos existentes tinham pouca expectativa de vida, era necessário deixar as lições de sobrevivência para seus descendentes, assim a solução encontrada foi desenhar a sequência de como as atividades deveriam ser desempenhadas, por exemplo, caçar ao antílope ou obter fogo, até mesmo como reproduzir (LOVETRO, 2011, p. 10).

Tem-se registros de desenhos sequenciais desde a idade média, em que as batalhas e grandes feitos eram eternizados em panos e nas paredes das igrejas para lembrar dinastias e reinados. Uma das primeiras manifestações de histórias contadas em sequência é a tapeçaria de Bayeux (figura 1). É uma obra bordada provavelmente no século XII em comemoração à batalha de Hastings, ocorrida em 1066, e a conquista da Normandia sob a Inglaterra por

Guilherme II, Duque da Normandia. (LOVETRO, 2011, p. 11). Nota-se que os acontecimentos são expostos de forma cronológica, contendo pouco texto, de forma a facilitar o entendimento do leitor.

Figura 1: Tapeçaria de Bayeux



Fonte: www.obviousmag.org/

Outro exemplo de arte sequencial que foi pioneira das histórias em quadrinhos foi a Harlot's Progress (figuras 2 e 3), obra de 1731, do autor William Hogarth. Muito parecida com a narrativa gráfica, Hogarth apresenta uma narrativa pictórica sequencial em seis pinturas (CHUTE; DEKOVEN, 2006, tradução nossa).

Figura 2: Harlot's Progress 1



Fonte: www.bl.uk/collection-items

Figura 3: Harlot's Progress 2

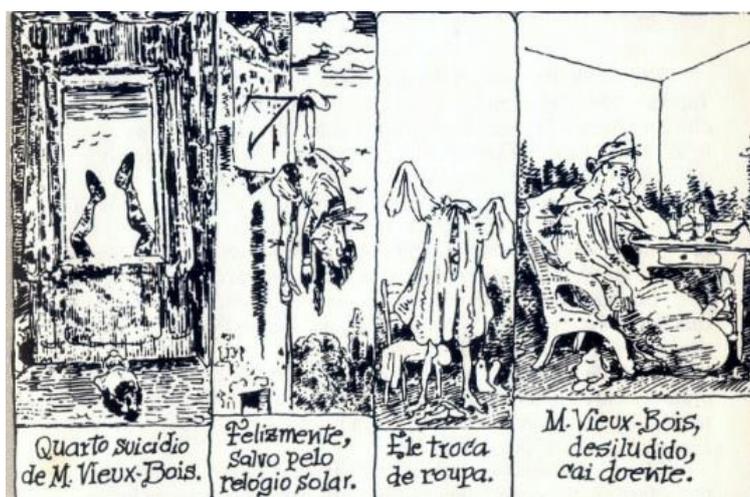


Fonte: www.bl.uk/collection-items

Até o século XVII poucas pessoas eram alfabetizadas, por este motivo a imagem era importante, pela incomplexidade, qualquer pessoa poderia compreender a mensagem a ser passada. (LOVETRO, 2011, p. 11).

Apesar de ser uma prática antiga, as histórias em quadrinhos só ganharam fama anos mais tarde. Segundo Lovetro (2011, p. 11) foi somente após a invenção da prensa por Gutemberg, no século XV, que a imagem começou a ser democratizada pelo mundo, sendo utilizadas para contar histórias com utilização de linguagem dos quadrinhos apenas no século XIX. Rudolph Töpffer, inspirado pelas imagens de William Hogarth entre elas Harlot's Progress, é considerado um dos precursores da então chamada "literatura de estampas", sendo elogiado por Goethe que chamou suas criações de "romances caricaturados", uma de suas obras é Mr. Vieux-Bois (figura 4), criada no ano de 1827 (MOYA, 1993).

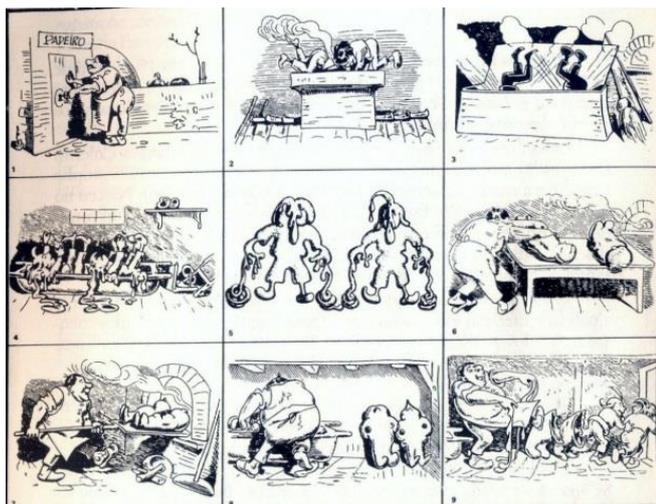
Figura 4: Mr. Vieux-Bois



Fonte: www.google.com/imagens

Outro precursor dos quadrinhos é o alemão Wilhelm Busch, sua obra mais famosa é Max and Moritz (figura 5), criada em 1865, e traduzida por Olavo Bilac para Juca e Chico, que conta a história de dois garotos travessos. Na época chegou a ser criticado por pedagogos pelo conteúdo da história (MOYA, 1993).

Figura 5: Max and Moritz/ Juca e Chico

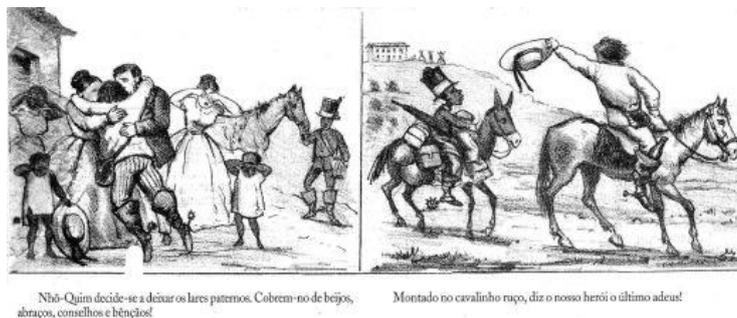


Fonte: www.google.com/imagens

No Brasil, o italiano radicado Angelo Agostini começou seus trabalhos como desenhista, tornando-se um dos pioneiros da linguagem moderna dos quadrinhos no país. Fundou a revista “O Diabo Coxo” em 1864, e “O Cabrião”, em 1866. Em 1868, transformou a revista “O Arlequim” na famosa “A Vida Fluminense”, e no ano de 1875, criou a “Revista Ilustrada” (CARDOSO, 2013, p. 21).

Angelo Agostini é sem dúvida um dos grandes nomes dos quadrinhos, apesar de não ser tão citado na literatura mundial. Os dele foram de grande importância nas revistas da época, ajudando na democratização dos quadrinhos no Brasil, constituindo-se de um marco até hoje do início das histórias em quadrinhos brasileiras. O autor é responsável pela criação da primeira história em quadrinhos brasileira de longa duração e uma das primeiras em âmbito mundial: As aventuras de Nhô-Quim ou Impressões de uma viagem à corte (figura 6) publicada, no dia 30 de janeiro de 1869, na revista “Vida Fluminense”, uma das tantas que caricaturavam os acontecimentos da corte no Segundo Império (CARDOSO, 2013, p. 22).

Figura 6: As aventuras de Nhô-Quim/ Impressões de uma viagem à corte

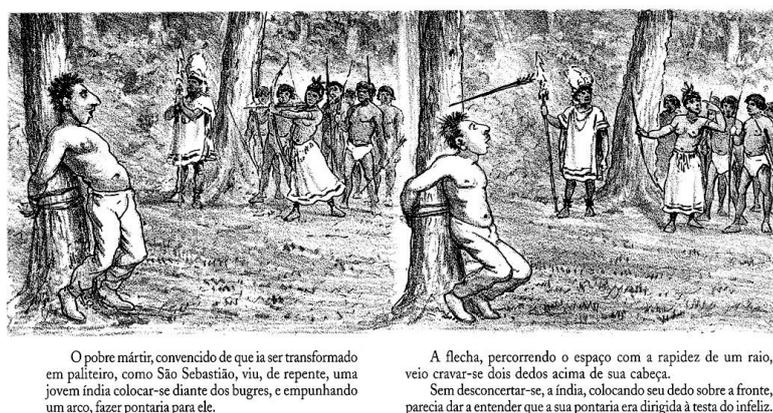


Fonte: www.google.com/imagens

Segundo Cardoso (2013, p. 23), Nhô-Quim tinha um viés nacionalista do mineiro do interior, que ao chegar na capital é influenciado a comprar um bonde, mostrando assim as diferenças entre a cultura rural e da cidade emergente. A história mostra o lado ingênuo e atrapalhado do personagem, mas que ainda assim fez críticas aos problemas e costumes da época. A data de publicação de “As Aventuras de Nhô-Quim”, 30 de janeiro, é hoje comemorada o Dia do Quadrinho Nacional (CARDOSO, 2013, p. 22).

Outra obra de grande importância, também criada por Angelo Agostini, foi “As aventuras de Zé Caipora” (figura 7), publicada na Revista Ilustrada. É considerado o primeiro folhetim ilustrado e a primeira novela gráfica, não havendo na Europa e nem nos Estados Unidos obra semelhante (CARDOSO, 2013, p. 30).

Figura 7: As aventuras de Zé Caipora



Fonte: www.quadrinhos.wordpress.com

Gomes (2008) explica que a obra apresenta algumas características que a diferenciam dos trabalhos já realizados até então, como o traço refinado dos desenhos, conotação realista e temática baseada em aventura e drama. No ano de 1895 foi publicado *The Yellow Kid* de Richard Fenton Outcault (figura 8), considerada a primeira história em quadrinhos continuada, no *Sunday New York Journal* (MOYA, 1993, p. 22).

Figura 8: The Yellow Kid



Fonte: www.google.com/imagens

Segundo Vergueiro (2017) Angelo Agostini também foi responsável pela criação do logotipo da revista “O Tico-Tico”, considerada a primeira revista brasileira que publicou regularmente histórias em quadrinhos no Brasil no século XX. No Brasil, surgiram então histórias infantis que marcam a infância de muitas crianças até hoje. A partir da década de 60, viu-se a criação dos personagens de Maurício de Souza (figura 9) e Ziraldo (figura 10) (LOVETRO, 1993, p. 13), dois cartunistas de renome, que difundiram suas histórias pelo país, sendo conhecidas por todos os brasileiros.

Figura 9: Turma da Mônica



Fonte: www.google.com/imagens

Figura 10: O Menino Maluquinho



Fonte: www.google.com/imagens

Percebe-se como os quadrinhos estão presentes no nosso dia a dia e sua influência em vários segmentos da sociedade, como a democratização da literatura, por exemplo. Lovetro (2011, p. 14) afirma que “o quadrinho está em nossa vida não apenas para dar margem à nossa diversão, mas para deixar fluir o que mais temos de humano – a ideia. E quem tem a ideia tem o poder no mundo.”

4.3.1 IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos estão presentes no dia a dia de muitas crianças e jovens. Muitos familiares são consumidores deste tipo de literatura e incentivam filhos, sobrinhos e amigos a fazerem o mesmo. Atualmente, há adaptações de cinema baseada nas HQs, aumentando cada vez mais o público que procura este material. Santos e Santos Neto (2015, p. 19) compreendem os quadrinhos como uma manifestação cultural industrializada, um produto criado para entreter e ser consumido por leitores.

As HQs são importantes pelos benefícios que trazem aos leitores, como o estímulo à leitura, desenvolvimento da imaginação e da linguagem. Para Luyten (2011, p. 23), a leitura estimula a linguagem escrita e oral, servindo ainda de incentivo para os estudantes elaborarem criações literárias e artísticas próprias.

O desenvolvimento da imaginação, isto é, a capacidade de projecção no mundo das imagens mentais, nesta idade, está muito ativado. Por isso, a criança gosta de contos de fadas, contos fantásticos. Tais contos representam modos muito importantes de dar sentido e significação ao mundo e às experiências que vivem. Nestas idades, as crianças gostam de livros interativos, ou seja, livros com exercícios estruturados na forma de histórias. (SABINO, 2008, p. 4).

Cada um se desenvolve de uma maneira, o interesse para a leitura muitas vezes surge através da ludicidade ou de histórias que chamam atenção do estudante, Salcedo e Stanford (2016, p. 34) afirmam que é na escola que os estudantes adquirem e melhoram as habilidades de leitura através dos mais variados recursos pedagógicos que podem ser oferecidos a eles.

Como explicado anteriormente, a leitura é vital na sociedade atual, em que as pessoas não têm o costume de ler livros impressos, mas estão praticamente imersas em tecnologias, ou seja, lê-se em todo lugar, nas redes sociais, em anúncios de lojas, nas ruas. Fazendo uma comparação entre as HQs e o mundo atual, Lovetro (2011, p. 11) comenta que a linguagem dos balões usadas nos quadrinhos são tão descontraídos e simples como os 140 caracteres do twitter, rede social muito usada nos dias atuais.

Sob essa ótica, percebe-se como as HQs são contemporâneas, apesar de terem sido criadas há muito tempo, conseguem adaptar-se aos novos tempos e acrescentar algo aos leitores de diferentes maneiras.

A leitura das histórias em quadrinhos habilita a mente para contextos de leitura escolar e social, ainda acrescentando um exercício de interpretação iconográfica imprescindível na atualidade, sob o advento das novas tecnologias e a convergência das linguagens para os suportes digitais, como a hibridização das letras, ícones, desenhos, imagens, sons, num ambiente cognitivo completo (BARI, 2015, p. 50)

É importante lembrar que as crianças e jovens precisam gostar da leitura e vê-la como uma forma de lazer, desmistificando a obrigatoriedade, que a tornam maçante. As histórias precisam envolver o leitor, avivar nele o sentimento de curiosidade pelos personagens, para que tenham curiosidade sobre os capítulos seguintes, Geraldi (1997, p. 98) lembra que “o enredo enreda o leitor”. O contato com a literatura surge em casa e nas bibliotecas, criando o vínculo do leitor com o livro. Bari (2015, p. 50) expõe que o hábito do leitor nasce da familiaridade, o prazer é a junção da familiaridade com um nível de letramento que propicia a leitura descontraída. O gosto decorre das preferências pessoais sobre autores e gêneros, atribuindo identidade ao hábito da leitura.

Os estudantes precisam sentir-se livres para ler o que quiserem, seja um livro de 500 páginas ou uma história em quadrinhos, sabendo que ambos serão significativos no seu crescimento intelectual e pessoal.

4.3.2 QUADRINHOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Na biblioteca escolar é o local são realizadas diversas atividades, entre elas o incentivo à leitura. Os acervos, em geral contém livros didáticos, clássicos da literatura, poemas, contos e tantas outros gêneros, incluindo as histórias em quadrinhos. Muitos bibliotecários utilizam desse suporte como forma de atrair os estudantes ao mundo da leitura, com livros adaptados por exemplo, pela facilidade da linguagem, pela ludicidade presente nas HQs, considerando as imagens, as onomatopéias e a linguagem de fácil entendimento.

Embora sejam, muitas vezes, usadas como porta de entrada para a leitura, as HQs vão muito além disso, Lovetro (2011, p. 15) argumenta que os quadrinho vão além do estímulo à leitura, podem ser estímulo para qualquer outra área cultural. Os gêneros adequados para o trabalho com a linguagem escrita incluem: quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: títulos, lides, notícias, classificados, etc. (BRASIL, 1997, p. 72)

Os bibliotecários podem utilizar dos quadrinhos para desempenhar diversas atividades dentro da biblioteca escolar. Pode aproveitar as adaptações literárias ou usar os quadrinhos como visão filosófica e até mesmo usar da técnica de criação de histórias a partir das características das revistas, sempre em consonância com o currículo e a concepção de ensino-aprendizagem.

Entre os muitos usos das HQs Lovetro (2011, p. 16) cita os quadrinhos paradidáticos, que são as adaptações de livros e outros textos do currículo escolar para a linguagem das HQs. Esta é uma boa alternativa, Pina (2014, p. 86) pensa que mesmo não sendo o texto original, as adaptações quadrinísticas de obras literárias atraem crianças e jovens, com as cores e traços das edições, sendo essa ludicidade o que torna os quadrinhos um ótimo instrumento de ensino-aprendizagem.

Os temas contidos nas histórias podem sugerir discussões sobre o conteúdo, sobre os personagens e suas características. Uma pluralidade de assuntos podem surgir de observações assim, como questões sociais, de acessibilidade, representatividade, e até mesmo fatos históricos que de alguma forma foram contados em suas páginas. As histórias em quadrinhos

conseguem ser uma forma de expressão filosófica, podem provocar o espírito crítico, a imaginação e o pensar próprio (SANTOS; SANTOS NETO, 2015, p. 21).

Existem ambiguidades e divergências de opiniões sobre a utilização dos quadrinhos. Por ser um tema contraditório entre os profissionais no âmbito escolar, segundo Vergueiro e Bari (2009) alguns bibliotecários acreditavam que a leitura de quadrinhos causava “preguiça mental” nos estudantes, ocasionando o afastamento da boa leitura, enquanto outros usavam este tipo de leitura somente como isca. Por sua vez professores também defendiam que esta era a única utilidade para os quadrinhos, um caminho para o livro, nunca leitura própria.

Vários pontos precisam ser pensados durante a caminhada de bibliotecas que desejam instalar uma coleção de histórias em quadrinhos em seu acervo. Deve-se levar em conta o espaço, a faixa etária dos usuários, recursos financeiros, projetar as atividades que possam ser realizadas, dentre muitas outras questões, visto que são muitas crianças e jovens para se atender, tudo deve estar muito bem estudado para se ter bons resultados. Levantando essa preocupação, Bari (2012, p. 30) reflete que deve-se estudar bem a instalação de uma gibiteca, para evitar o desperdício de recursos por um serviço insatisfatório. Sendo assim, a escola deve abrir espaço para o planejamento periódico de ações multi e interdisciplinares juntamente com toda a equipe pedagógica, incluindo professores, coordenação, bibliotecários e direção (BRASIL, 2000, p. 111).

Ainda que alguns profissionais vejam os quadrinhos só como lazer, nota-se aqueles com opiniões diferentes, segundo Luyten (2011, p. 21) nos últimos quinze anos, em muitos países e também no Brasil, muitos professores estão usando os quadrinhos para o ensino e aprendizagem. De acordo com Vergueiro (2005, p. 23) os quadrinhos tem linguagem de fácil entendimento com expressões do cotidiano dos leitores, mas, ao mesmo tempo, inclui palavras novas quando aborda temas variados, ampliando o vocabulário dos estudantes de forma despercebida.

Diante desse quadro, fica evidente tudo o que as histórias em quadrinhos podem proporcionar aos seus leitores. Vê-se assim a responsabilidade que a biblioteca escolar tem como um ambiente de difusão do conhecimento em todos os tipos de linguagens, principalmente dentro do ambiente escolar. Através da ludicidade as histórias em quadrinhos podem despertar o interesse pela leitura, auxiliar na aprendizagem, desenvolver capacidades de interpretação de textos e de imagens, influenciar na imaginação e criatividade, e aproximar

os estudantes da biblioteca escolar. Por todas essas razões, e outras, fica evidente a eficácia do uso das histórias em quadrinhos pelo bibliotecário escolar.

5. METODOLOGIA

Visando alcançar os objetivos estabelecidos para a realização deste trabalho, utilizou-se como metodologia a pesquisa quantitativa, através da aplicação de questionários on-line, enviados por e-mail e grupos de bibliotecas escolares em redes sociais.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 14) a palavra metodologia vem do grego “meta” = ao largo; “odos” = caminho; “logos” = discurso, estudo. Ainda conforme o mesmo autor, metodologia consiste na “aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14).

A pesquisa é de caráter quantitativo, definido por Diez e Horn (2013, p. 26), como abordagem metodológica em que é realizado a análise e a comparação entre objetos e/ou fatos quantificáveis e observáveis, contribuindo para o estabelecimento de teorias que proporcionam o desenvolvimento da humanidade e da ciência. O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 108), questionário é um instrumento ou programa de coleta de dados sendo seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente. O questionário desta pesquisa é composto de 18 perguntas.

A população da pesquisa é composta por bibliotecários escolares atuantes na biblioteca escolares do Brasil População é entendida como “a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo” (PRODANOV; FREITAS. 2013, p. 98). Já a amostra são todos os 91 respondentes. Amostra é definida como a parte da população, ou seja, o subconjunto da população por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população. (PRODANOV; FREITAS. 2013, p. 98). Os dados foram coletados entre os dias 26 de outubro e 02 de novembro de 2018.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo trata da discussão e análise dos dados obtidos através de questionário aplicado on-line, enviado aos participantes via e-mail ou por grupos de bibliotecários em redes sociais, entre os dias 26 de outubro e 02 de novembro de 2018. A população da pesquisa é composta por bibliotecários e bibliotecárias atuantes em bibliotecas escolares de todo o Brasil, tanto na rede pública quanto na rede privada. A amostra é composta de 91 respondentes. O questionário é dividido em 3 blocos de questões objetivando identificar o perfil dos bibliotecários, bibliotecas escolares e a percepção destes bibliotecários sobre a contribuição das histórias em quadrinhos na aprendizagem.

A primeira parte do questionário teve por objetivo identificar o perfil dos bibliotecários e bibliotecárias atuantes em biblioteca escolar. De acordo com o gráfico 1, observa-se que a faixa etária predominante entre os respondentes é de 41 a 55 anos, correspondendo a 42,9% dos entrevistados. No entanto, teve uma porcentagem muito próxima a faixa etária de 29 a 40 anos, que representa 41,8%.

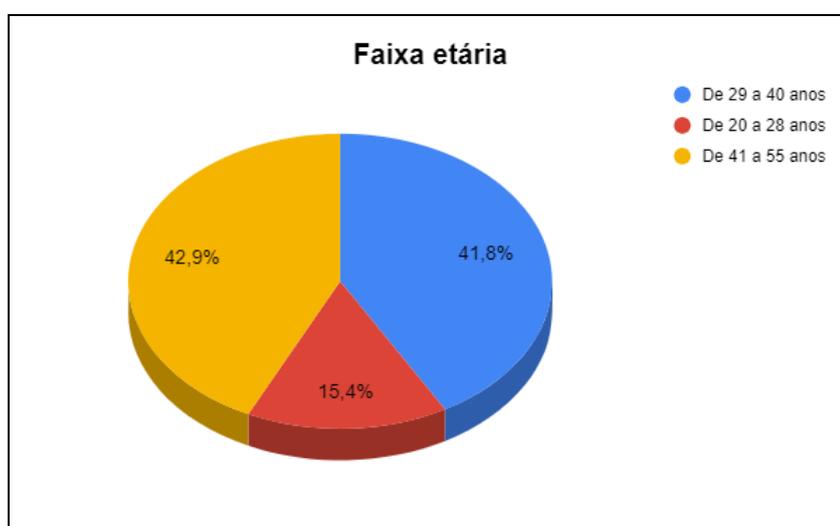


Gráfico 1: Faixa etária dos respondentes.

Fonte: Elaboração própria

A questão seguinte (gráfico 2) apresenta os dados referentes à última formação acadêmica dos respondentes. Observou-se que 42,8% possuem somente graduação em biblioteconomia e 36,6% possuem alguma especialização concluída. A minoria possui mestrado (3,3%) e doutorado (1,1%) concluídos.

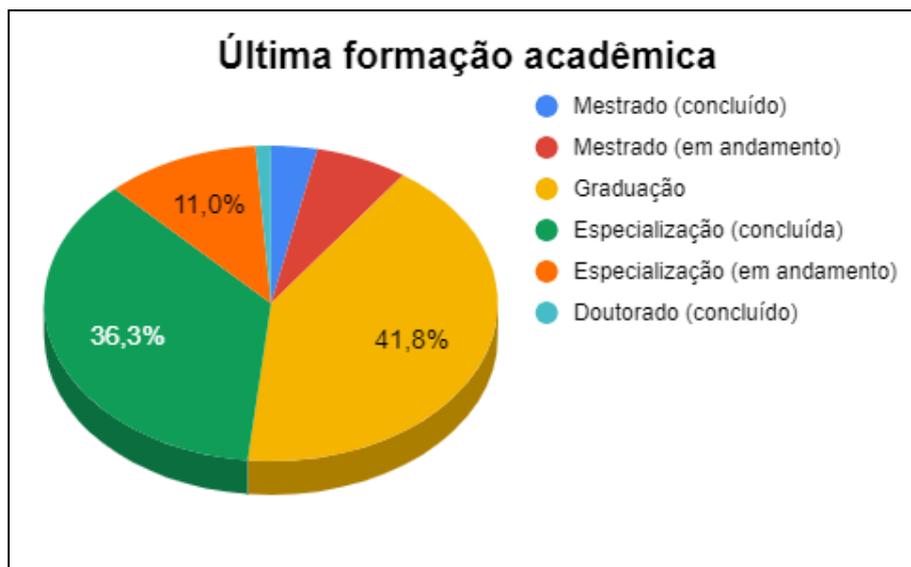


Gráfico 2: Última formação acadêmica

Fonte: Elaboração própria

Na terceira questão (gráfico 3) foi analisado os dados referentes ao tempo de atuação do bibliotecário em bibliotecas escolares. A maior parte dos respondentes (42.9%) trabalha em biblioteca escolar entre 7 meses e 5 anos.



Gráfico 3: Tempo de atuação em biblioteca escolar

Fonte: Elaboração própria

Sobre a quarta questão (gráfico 4), buscou-se identificar a última vez em que os respondentes leram uma história em quadrinhos. Nota-se que 39.6% o fizeram nos últimos 15

dias. Isso mostra o interesse e gosto por parte dos bibliotecários em ler história em quadrinhos.



Gráfico 4: Última vez que leu uma história em quadrinhos

Fonte: Elaboração própria

O levantamento do primeiro objetivo mostra que a faixa etária predominante do bibliotecário é de 41 a 55 anos. A formação acadêmica é a graduação e, em geral, os bibliotecários atuam entre 7 meses e 5 anos. E, por fim, os resultados mostram que os respondentes leram histórias em quadrinhos nos últimos 15 dias.

É curioso que grande parte dos respondentes são profissionais com mais idade, porém com formação de base, ou seja, somente a graduação em biblioteconomia. Vale ressaltar a importância da formação continuada nesta área, visto que a atuação em biblioteca escolar exige conhecimento sobre educação. Segundo Gasque (2013, p. 14) para o bibliotecário atuar como infoeducador, suas capacidades devem incluir aspectos psicopedagógicos e sociais, além dos técnicos e gerenciais, no entanto, o impulso para seguir com a formação continuada deve vir do próprio bibliotecário. O fato de os bibliotecários serem leitores de histórias em quadrinhos é significativo, conforme Ramos (2009, p. 30) “Ler quadrinhos é ler sua linguagem. Dominá-la, mesmo que em seus conceitos mais básicos, é condição para a plena compreensão da história e para a aplicação dos quadrinhos em sala de aula e em pesquisas científicas sobre o assunto.” Dessa forma, os próprios estudantes podem sentir-se influenciados pelos profissionais, Bicheri e Almeida Júnior (2013, p. 42) lembram da

contribuição da biblioteca escolar e do bibliotecário na formação da criança, sendo o bibliotecário um leitor assíduo, conseqüentemente irá motivar os estudantes a lerem também.

O segundo bloco do questionário é composto pelas questões de 5 a 11, tendo por objetivo identificar o perfil das bibliotecas escolares em que os respondentes atuam. De acordo com o gráfico 5, observa-se que a 46,2% das bibliotecas escolares encontram-se na região sudeste, seguido de 28,6% da região sul e 13,2% da região centro-oeste.



Gráfico 5: Região em que a biblioteca escolar está localizada

Fonte: Elaboração própria

Em relação ao tipo de instituição identificou-se que 72,5% são bibliotecas de escolas privadas e 27,5% de escolas públicas.



Gráfico 6: Tipo de instituição
Fonte: Elaboração própria

Em relação ao número de funcionários, percebe-se de acordo com o gráfico 7 que 83,5% das bibliotecas são compostas de até 5 funcionários, seguido de 13,2% que tem entre 6 e 10 funcionários.



Gráfico 7: Número de funcionários na biblioteca escolar
Fonte: Elaboração própria

As questões seguintes identificaram os dados relativos ao tamanho do acervo que a biblioteca escolar possui. Verificou-se que 44% dos respondentes afirmaram ter até 5 mil livros no acervo, contrastando com o índice com a menor porcentagem (6,6%) que equivale a mais de 31 mil livros (gráfico 8).

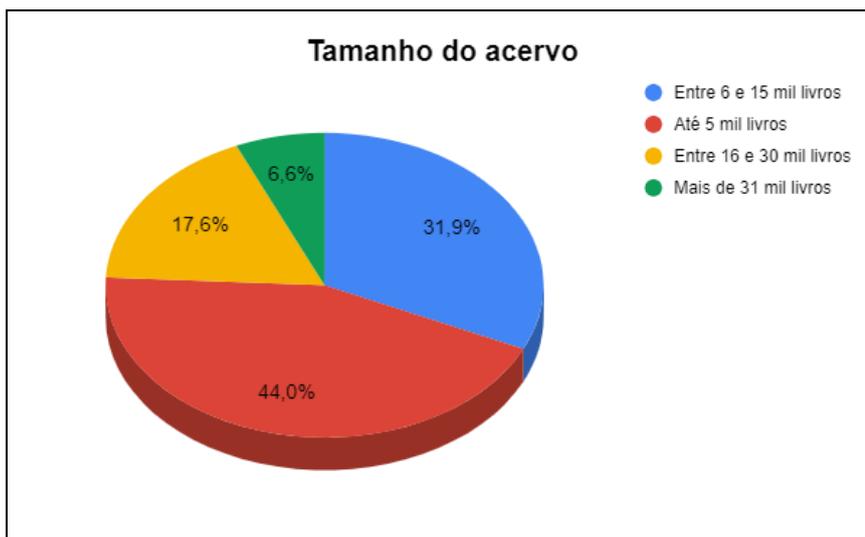


Gráfico 8: Tamanho do acervo da biblioteca escolar

Fonte: Elaboração própria

A questão seguinte analisou a quantidade de histórias em quadrinhos no acervo (gráfico 9) onde 50,5% das bibliotecas escolares possuem menos de 100 exemplares e 33% possuem entre 100 e 500 exemplares, o mesma porcentagem de respondentes afirmaram ter menos de 100 exemplares e nenhum exemplar de histórias em quadrinhos (7,7%).

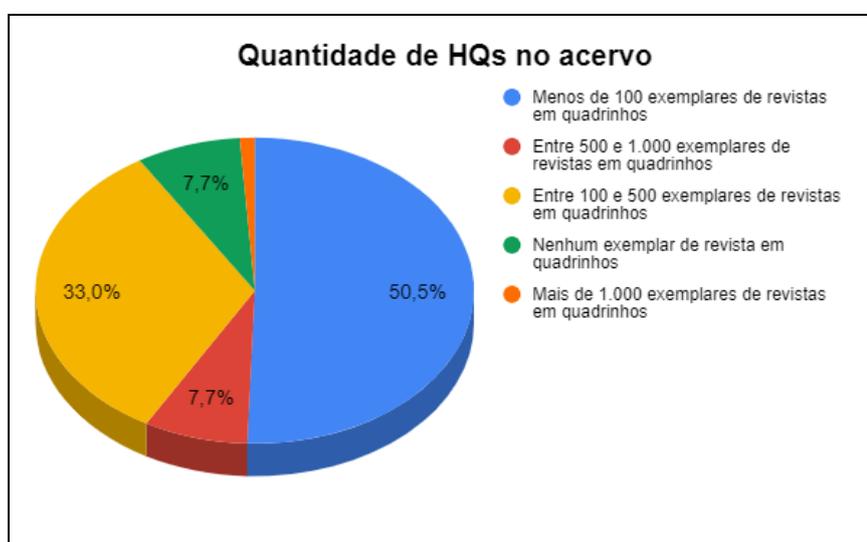


Gráfico 9: Quantidade de histórias em quadrinhos no acervo

Fonte: Elaboração própria

O gênero que predomina no acervo das bibliotecas é o infantil, equivalente a 64,8% das respostas (gráfico 10). Os outros gêneros obtiveram porcentagens bem próximas, apesar disso, 6,6% dos respondentes afirmaram não possuir histórias em quadrinhos no acervo.



Gráfico 10: Gênero de histórias em quadrinhos predominante
Fonte: Elaboração própria

Sobre a disponibilização das histórias em quadrinhos, na maior parte das bibliotecas escolares ocorre através empréstimo domiciliar, o que corresponde a 56% das respostas conforme explícito no gráfico 11, o empréstimo somente no local ocorre em 38,5% das bibliotecas escolares.



Gráfico 11: Disponibilização das histórias em quadrinhos para a leitura
Fonte: Elaboração própria

Acerca do segundo objetivo, obteve-se predominância de bibliotecas escolares da região sudeste, localizadas em escolas privadas. O número de funcionários que trabalham nessas bibliotecas escolares são no máximo 5. Possuem até 5 mil livros no acervo, sendo menos de 100 exemplares histórias em quadrinhos. Sobre o gênero predomina-se histórias em quadrinhos infantis. Por fim, os resultados mostram que as bibliotecas escolares fazem o empréstimo domiciliar destes materiais.

É notável que no Brasil existem poucas bibliotecas de escolas públicas com bibliotecários, mesmo após a aprovação de lei 12.244/10, como se constatou acima, a maioria das escolas são privadas e com poucos funcionários. No entanto, mesmo as instituições privadas tendo mais recursos, repara-se no pouco número de exemplares de histórias em quadrinhos, comparado ao número total de itens no acervo. Para Fragoso (2005, p. 170) neste ambiente são encontrados computadores, acervo informatizado e espaços adequados, mas, ocorre a ausência de uma política de formação de acervo, pois, a maioria das compras de livros são voltadas às leituras obrigatórias. Observou-se que na pesquisa prevaleceu o gênero de histórias em quadrinhos infantis, Vergueiro (2009, p. 160) menciona que uma parcela significativa da produção de materiais quadrinísticos são voltados ao público infantil, dado que tem características próprias deste público, além de passar mensagens que visam auxiliar no desenvolvimento da futura vida adulta.

O terceiro bloco de questões teve por objetivo definir a percepção dos bibliotecários (as) acerca da contribuição das histórias em quadrinhos na aprendizagem. De acordo com o gráfico 12, as histórias em quadrinhos são mais utilizadas para o lazer dos estudantes, correspondendo a 63,7% das respostas, embora 20,9% dos respondentes afirmam que as utilizam para auxiliar nos conteúdos escolares.



Gráfico 12: Finalidade das histórias em quadrinhos na biblioteca escolar

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à área do conhecimento em que mais são utilizadas, os maiores índices de acordo com o gráfico 13 foram linguagens e literatura, correspondendo a 69,2% das respostas, seguido por 22% que admitiram não utilizar as histórias em quadrinhos, e por último, 8,8% que as utilizam na área de ciências humanas. Ainda que houvesse outras opções estas não foram marcadas pelos respondentes.



Gráfico 13: Área do conhecimento em que as histórias em quadrinhos são mais utilizadas.

Fonte: Elaboração própria

Nas questões seguintes foi utilizada a escala de Likert, para que os bibliotecários (as) avaliassem as afirmações de acordo com a concordância ou discordância acerca da contribuição das histórias em quadrinhos na aprendizagem. No primeiro item (gráfico 14), 44% dos bibliotecários concordam parcialmente que as histórias em quadrinhos são usadas com frequência para fins pedagógicos na biblioteca escolar em que atuam e 18,7% concordam totalmente com a afirmação, enquanto 13,2% discordam totalmente. Assim a maior parte das bibliotecas escolares utilizam as HQs para esta finalidade.



Gráfico 14: Frequência de uso das histórias em quadrinhos para fins pedagógicos

Fonte: Elaboração própria

Em seguida, os bibliotecários avaliaram a satisfação dos alunos ao lerem uma história em quadrinhos, observando o gráfico 15, 81,3% concordam totalmente com esta afirmação enquanto 14,3% concordam parcialmente. Este era um resultado esperado devido ao público alvo das histórias em quadrinhos, geralmente muitas crianças se veem atraídas por este material.

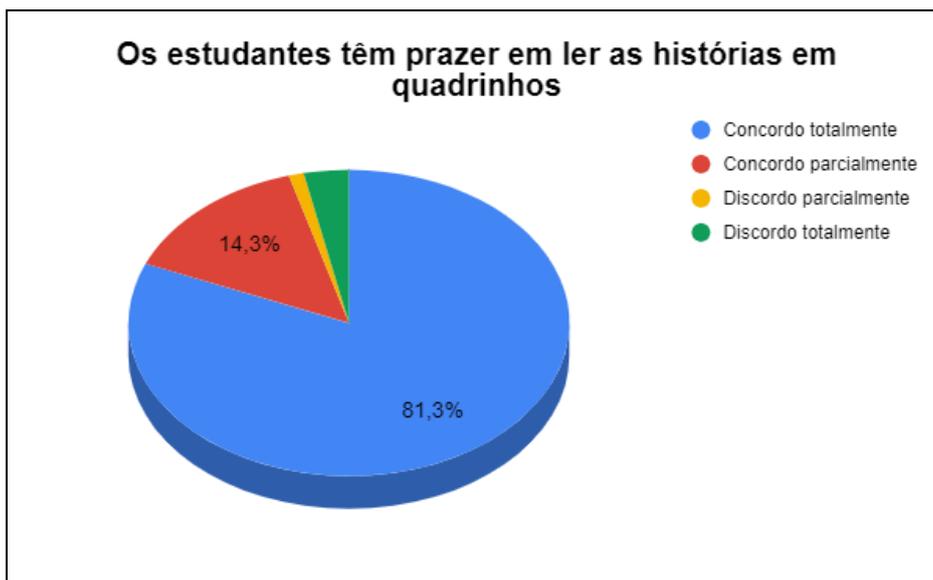


Gráfico 15: Os estudantes têm prazer em ler histórias em quadrinhos

Fonte: Elaboração própria

No item posterior, 89% dos bibliotecários concordam totalmente e 11% concordam parcialmente que as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como ferramentas para auxiliar na aprendizagem dos estudantes. Neste tópico não houve nenhuma discordância dos respondentes sobre a afirmação apresentada, os dados podem ser observados no gráfico 16.

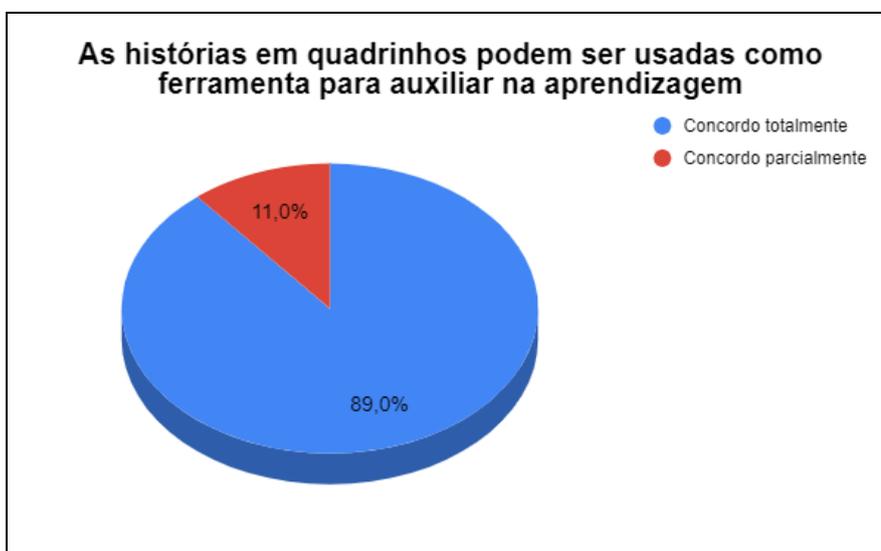


Gráfico 16: As histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como ferramenta para auxiliar na aprendizagem

Fonte: Elaboração própria

No último item, em relação a importância das histórias em quadrinhos na aprendizagem, 85,7% concordam totalmente e 14,3% concordam parcialmente, ou seja, todos os bibliotecários admitem de alguma forma que as histórias em quadrinhos são importantes na aprendizagem, os dados podem ser observados no gráfico 17.

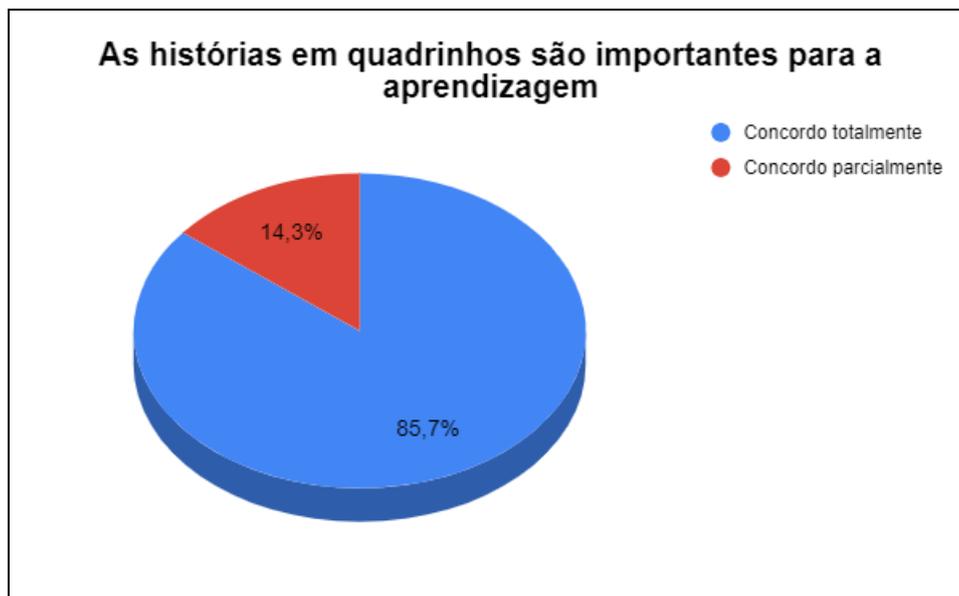


Gráfico 17: As histórias em quadrinhos são importantes na aprendizagem

Fonte: Elaboração própria

O levantamento do último objetivo da pesquisa mostrou que de acordo com a percepção dos bibliotecários as histórias em quadrinhos são mais utilizadas nas bibliotecas escolares como forma de lazer, apesar de que alguns ainda as utilizam para auxiliar nos conteúdos escolares. As histórias em quadrinhos são mais utilizadas na área de linguagem e literatura. As histórias em quadrinhos são usadas nas bibliotecas para fins pedagógicos mas não com tanta frequência e os alunos sentem prazer em lê-las. Todos os bibliotecários concordaram parcialmente ou totalmente que as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas para auxiliar na aprendizagem e que são importantes para este fim.

As histórias em quadrinhos são consumidas pelo público infantil e juvenil, é um tipo de material que traz ludicidade, imagens e histórias que muitas vezes é o atrativo principal para este público. É uma estratégia válida tanto por parte dos bibliotecários quanto dos professores. Segundo Vergueiro (2005, p. 21) as histórias em quadrinhos são populares no mundo das crianças e jovens, por conta disso, geralmente recebem-nas com entusiasmo

quando utilizadas em sala de aula, além de que aumentam a motivação dos estudantes em relação ao conteúdo. Como explicado anteriormente, as histórias em quadrinhos são mais usadas nas áreas de linguagem e literatura, sobre isso, recomenda-se textos que possam auxiliar na compreensão de línguas estrangeiras, como textos com suportes gráficos e semântico, textos narrativos além de notícias curtas, charges e quadrinhos (BRASIL, 2000, p. 111). Além de língua estrangeira, também são uma alternativa para o ensino da língua portuguesa e outros, conforme Vergueiro (2009, p. 173) as histórias da *Turma da Mônica*, podem ser aplicadas nas aulas de português usando as questões sociolinguísticas da fala de *Chico Bento*, também podem ser aplicadas em ciências, trazendo discussões sobre meio ambiente com as histórias do *Papa-Capim* e as paródias dos acontecimentos históricos com o personagem *Piteco* podem auxiliar no ensino de história.

A frequência de uso das histórias em quadrinhos não é tão grande segundo os bibliotecários respondentes, Bari e Vergueiro (2009) notam que as HQs estão presentes em poucas bibliotecas escolares brasileiras, e por vezes sequer são consideradas para aquisição do conhecimento ou incentivo à leitura. Entretanto, todos os respondentes concordaram parcialmente ou totalmente que as histórias em quadrinhos podem ser usadas como ferramenta para auxiliar na aprendizagem. Ramos (2005, p. 21) entende os quadrinhos como um riquíssimo material de apoio didático, e que quando bem trabalhado, o que ocorre poucas vezes, apresenta aos alunos um aprofundamento maior do uso da língua portuguesa, lembrando que este é apenas um entre os muitos recursos possíveis de uso com os estudantes. Por fim, os bibliotecários reconhecem a importância das histórias em quadrinhos para a aprendizagem, concordando totalmente ou parcialmente com a afirmação. É necessário ressaltar que os quadrinhos possuem pluralidade de assuntos, que podem ser abordados de maneiras diferentes, segundo Vergueiro (2005, p. 21) existe muita informação contidas nos quadrinhos sobre diversos temas, facilmente aplicadas em qualquer área, mesmo os quadrinhos sobre super-heróis oferecem um leque de informações que podem ser discutidos em sala de aula, as histórias de ficção científica por exemplo, também permitem informações no campo da física, tecnologias, e muitas outras.

Por último, deixou-se uma questão aberta para algum comentário acerca do tema da pesquisa, de forma anônima, caso o respondente desejasse, poderia deixar a sua opinião sobre a contribuição dos quadrinhos na aprendizagem. Destacou-se 3 respostas consideradas pertinentes:

“As histórias em quadrinhos podem trazer a tona temas históricos e controversos, como é o caso de Maus e Nimona. Ao comprar graphic novels de adaptações literárias clássicas (Oliver Twist, volta ao mundo em 80 dias, etc) os alunos começam a se interessar por leituras mais complicadas e ampliar seu repertório de forma divertida.”

“Ainda desconsiderado por muitos professores, o quadrinho, aos poucos começa a conquistar, através de sua linguagem simples, direta e ilustrativa, status de importante apoio pedagógico, com a vantagem de nunca perder seu perfil de - leitura prazerosa (lazer).”

“Histórias em quadrinhos são consideradas de menor importância no acervo da maioria das Bibliotecas Escolares, entretanto podem ser a porta de entrada dos alunos no mundo da leitura, devido ao formato atraente, riqueza de expressões vocais e fácil compreensão do texto. Falta investimento na escola e valorização dos HQs como material de ensino aprendizagem.”

Assim, percebe-se o quanto os quadrinhos agregam na aprendizagem, é necessário levar em consideração como atraem os estudantes através da ludicidade, podendo ser de grande ajuda na inserção de diversos assuntos tanto nas atividades em sala de aula e na biblioteca quanto fora delas, para Santos (2010, p. 15) uma HQ que parece insignificante pode trazer à tona debates e despertar a consciência crítica das crianças. Apesar de haver poucos investimentos, nota-se a disposição dos profissionais em aderir a este material. Conforme os resultados obtidos, pode-se compreender que de acordo com a percepção dos bibliotecários as histórias em quadrinhos contribuem para a aprendizagem dado a gama de assuntos que podem ser trabalhados, utilizando-as como recurso didático, além de todo o conteúdo extra sobre assuntos transversais, linguagens, interpretação imagética, entre muitas outras vantagens que podem oferecer.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo parte do sistema escolar, a biblioteca tem a função educativa e a função cultural. É responsável pelo crescimento intelectual e pessoal dos estudantes, atuando junto com as diretrizes político-pedagógicas da escola. Mas também é um ambiente onde pode-se desenvolver a imaginação e a criatividade, deve ser um local acessível, aberto e acolhedor, com espaços que possibilitem a troca de experiências e o conhecimento. É necessário serviços e materiais que possam atrair os estudantes. O bibliotecário é peça fundamental na biblioteca escolar. É imprescindível ter um profissional com capacidades e habilidades que vão muito além da gestão da biblioteca, que atue como apoio à sala de aula, na mediação à leitura, orientação à pesquisa e em projetos culturais. O trabalho conjunto com a equipe escolar é essencial.

Presente nos acervos das bibliotecas escolares, as histórias em quadrinhos são populares entre crianças e jovens. No âmbito escolar, geralmente, são muito utilizadas como leitura para o lazer pelos estudantes. Percebe-se, no entanto, que os quadrinhos possuem fatores que podem ser de grande valia para o aprendizado. São muito utilizados por sua linguagem simples e pela quantidade de imagens, servindo de incentivo para a leitura. É através de adaptações literárias que muitos estudantes se encantam pela leitura e se interessam com o tempo por livros mais complexos, por exemplo. Embora tenham sido criados há muito tempo, são considerados contemporâneos, emergindo seus leitores em situações e assuntos atuais.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a contribuição das histórias em quadrinhos na aprendizagem de acordo com a percepção do bibliotecário escolar. Para tanto, definiram-se três objetivos específicos. O primeiro, identificar o perfil dos bibliotecários. Os resultados apontaram que são profissionais de meia idade, com pouca experiência em biblioteca escolar e formação de base, mas que são leitores de histórias em quadrinhos. Segundo, os resultados apontaram a maioria das bibliotecas escolares em instituições privadas, com poucos funcionários, e poucos exemplares de histórias em quadrinhos considerando o tamanho do acervo no todo. Isso mostra que os quadrinhos por vezes não são vistos como suporte ao ensino-aprendizagem.

Por último, identificou-se a percepção dos bibliotecários sobre a contribuição dos quadrinhos para a aprendizagem. Observou-se que geralmente são utilizados para o lazer dos estudantes, e que eles sentem prazer em ler, o que era de se esperar. Porém, quando utilizados para fins pedagógicos, são mais usados nas áreas de linguagens e literatura. É sinal de que os bibliotecários percebem as vantagens que os quadrinhos podem proporcionar, interessando-se por este material, visto que muitos admitiram também serem leitores. Além disso, constatou-se que os bibliotecários consideram os quadrinhos importantes para contribuir na aprendizagem, podendo ser usados como ferramentas para esta finalidade.

Portanto, as histórias em quadrinhos contribuem na aprendizagem através da inserção de assuntos transversais, como por exemplo o racismo, inclusão social, ética e sexualidade. Há também possibilidades de uso para o ensino de linguagens e idiomas, para aumentar o vocabulário, interpretação de texto e de imagens. Uma vez que muitas histórias se passam em períodos históricos, pode-se utilizá-las também para o ensino de história, ou no campo da física e tecnologia com as histórias de ficção científica. Mesmo que muitas vezes desconsideradas no contexto educacional, é preciso levar em consideração a pluralidade de assuntos que abordam, e as possibilidades que dispõem. Os quadrinhos são citados em documentos cruciais na educação como os Parâmetros Curriculares Nacionais, o que evidencia a sua importância neste contexto. Cabe então ao bibliotecário a iniciativa de mostrar o valor não só das histórias em quadrinhos, mas de qualquer outro material que considere relevante. Os quadrinhos possuem muito potencial, conforme explícito na literatura, mas falta investimento. Não se trata de substituir os livros didáticos, mas de se encontrar complementos à eles, que também possam ensinar, mas de uma forma mais prazerosa. É essencial que os bibliotecários façam-se úteis aos estudantes e aos professores, manifestando suas ideias e mostrando que também podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem. Afinal, a escola é um ambiente de transmissão do conhecimento e a biblioteca é parte crucial dela.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. São Paulo: Autêntica, 2012.

ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda de. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p.562-578, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/780/pdf_66>. Acesso em: 02 out. 2018

BARI, Valéria Aparecida.; VERGUEIRO, Waldomiro. Biblioteca escolar, leitura e histórias em quadrinhos: uma relação que se consolida. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. A responsabilidade social da ciência da informação: X ENANCIB. João Pessoa: Ideia, v. 1. p. 741-752, 2009. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3207/2333>> Acesso em: 10 out. 2018

_____. História em quadrinhos e leitura: desafios colocados aos educadores. In: SANTOS NETO, Elydio dos (org.). SILVA, Marta Regina Paulo da. **Histórias em quadrinhos e práticas educativas na escola: os gibis estão na escola, e agora?**. São Paulo: Criativo, 2015. 110 p.

_____. Leitura escolar e histórias em quadrinhos: fruição intelectual, criatividade e formação de gostos de leitores. **9ª Arte**, São Paulo, vol. 1, n. 2, 25-33, 2º. semestre/2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/99715/98149>> Acesso em: 18 out. 2018.

_____. VERGUEIRO, W. C. S. Biblioteca escolar, leitura e histórias em quadrinhos: uma relação que se consolida. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. A responsabilidade social da Ciência da Informação: X ENANCIB. João Pessoa: Ideia, 2009. v. 01. p. 741-752. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/336/1/BibliotecaEscolarLeitura.pdf>> Acesso em: 18 out. 2018.

BARROS, M. R. S. A biblioteca escolar na visão dos estudantes do curso de pedagogia da universidade federal de alagoas - ufal. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/v/a/28997>>. Acesso em: 18 Set. 2018.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Bibliotecário escolar: um mediador da leitura. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585>> Acesso em: 09 nov. 2018

BRASIL. **Lei no 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm>. Acesso em: 18 set. 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais (Língua portuguesa). 2. ed. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 144 p. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>> Acesso em: 19 out. 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio (Linguagens códigos e suas tecnologias). Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 2000. 244 p. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2018

CALDEIRA, Paulo da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. São Paulo: Autêntica, 2012.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 79 p.

_____. (coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 33 p.

_____. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. São Paulo: Autêntica, 2012.

CARDOSO, Athos Eichler (org.). **Aventuras de Nhô-Quim e Zé Caipora: os primeiros quadrinhos brasileiros 1869-1883**. Brasília : Senado Federal, Conselho Editorial, 2013. 192 p. (Edições do Senado Federal ; v. 44). Disponível em:
<<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/521244>> Acesso em: 16 out. 2018.

CARDOSO, Josiclea dos Santos; MUNIZ, Maira de Jesus Sousa; VIEIRA, Joelma Almeida Santos. Bibliotecas escolares e os nativos digitais. **Revista bibliomar**, São Luis, v. 14, n. 1, p. 9-21, jan/jul. 2016. Disponível em:
<<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/4935/3034>>
Acesso em: 18 set. 2018.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes; PACAGNELLA, Juliana Nascimento. Biblioteca escolar pública, bibliotecário e ... In: CASTRO FILHO, C. M. e ROMÃO, L. M. S. (Org.). **Dizeres sobre biblioteca escolar: palavras em movimento**. Ribeirão Preto: Alfabeta, 2011. p. 97-108.

_____; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Livros-Ninhos e Leitores-Passarinhos: outros sentidos de documento. In: CRIPPA, Giulia; MOSTAFA, Solange Puntel. **Ciência da Informação e Documentação**. Campinas: Alínea, 2011.

CHAGAS, Magda. Outros sentidos sobre leitura e leitores na biblioteca escolar. In: CASTRO FILHO, C. M. e ROMÃO, L. M. S. (Org.). **Dizeres sobre biblioteca escolar: palavras em movimento**. Ribeirão Preto: Alfabeta, 2011. p. 97-108.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011. 176 p. ISBN 9788585637446.

CHUTE, Hillary; DEKOVEN, Marianne. Introduction: graphic narrative. **MFS Modern Fiction Studies**, v. 52, n; 4, 2006. Disponível em: <<https://ccscottcheney.files.wordpress.com/2012/08/chute-dekoven.pdf>> Acesso em: 15 out. 2018.

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari; HORN, Geraldo Balduino. **Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 3 ed. Petrópoli/RJ: Vozes, 2013.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília : Briquet De Lemos, 2007. 152 p.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante/ Instituto Pró-Livro, 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf> Acesso em: 22 nov. 2018.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n.1, 2002. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>> Acesso em: 16 jul. 2018.

_____; Biblioteca na escola: uma relação a ser construída. **Revista ACB**, Florianópolis, v.10, n. 2, p. 169-173, jan./dez. 2005. Disponível em:<<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/430/548>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Centro de recursos de aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 138-153, jan./abr. de 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1656>> . Acesso em 17 jul 2018.

_____; TESCAROLO; Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica, **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1., p- 46-56, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>> Acesso em: 20 set. 2018.

_____; CASARIN, Helen de Castro Silva. Bibliotecas escolares: tendências globais.. Em **Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 36-55, set/dez. 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/60697/38415>> Acesso em: 22 set. 2018.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: _____ (Org.). **O TEXTO na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997. 136 p.

GOMES, Ivan Lima. Uma breve introdução à história das histórias em quadrinhos no Brasil. In: Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 6, 2008, Niterói/RJ. **Anais...** Niterói/RJ: UFF, 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais->

1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Uma%20breve%20introducao%20a%20historia%20das%20historias%20em%20quadrinhos%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 16 out. 2018

IFLA – INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNESCO – THE UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **School Library Manifesto**. The Hague: Ifla, 1999. Disponível em: <<https://www.ifla.org/publications/iflaunesco-school-library-manifesto-1999f>> Acesso em: 18 set. 2018.

_____. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2016. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>> Acesso em: 18 set. 2018.

LOVETRO, Jose Alberto. Origens das histórias em quadrinhos. In: TV Escola/Salto para o futuro. História em quadrinhos: um recurso de aprendizagem. Ano XXI, Boletim 01, abr. 2011, p. 10-14. Disponível em: <https://www.moodlelivre.com.br/images/stories/pdf_ppt_Doc/181213historiaemquadrinhos.pdf> Acesso em: 10 out. 2018.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. Quadrinhos na sala de aula. In: LOVETRO, Jose Alberto. Origens das histórias em quadrinhos. In: TV Escola/Salto para o futuro. História em quadrinhos: um recurso de aprendizagem. Ano XXI, Boletim 01, abr. 2011, p. 10-14. Disponível em: <https://www.moodlelivre.com.br/images/stories/pdf_ppt_Doc/181213historiaemquadrinhos.pdf> Acesso em: 10 out. 2018.

_____; Implodindo preconceitos: a conduta na pesquisa das histórias em quadrinhos. In: VERGUEIRO, Waldomiro. RAMOS, Paulo. CHINEN, Nobu (org.). **Os pioneiros no estudo de quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Criativo, 2013.

MOYA, Álvaro de. **História da história em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

PESSOA, Alberto. Pedagogia de projetos com histórias em quadrinhos e propagação de conteúdo pela internet 2.0. In: SANTOS NETO, Elydio dos (org.). SILVA, Marta Regina Paulo da. **Histórias em quadrinhos e práticas educativas na escola: os gibis estão na escola, e agora?**. São Paulo: Criativo, 2015. 110 p.

PINA, Patrícia Kátia da Costa. Adaptações literárias e formação do leitor hoje. 9ª **Arte**, São Paulo, vol. 3, n. 2, 79-104, 2º. semestre/2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/99681/98115>>. Acesso em: 18 out. 2018.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer. BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário na formação do leitor. **Revista ACB**, v. 16, n. 2, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/736/pdf_59> Acesso em: 01. out. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Paulo. Os quadrinhos em aula de língua portuguesa. In: RAMA, Angela. VERGUEIRO, Waldomiro. (org.) **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. (Coleção Como usar na sala de aula)

_____; **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009. 158 p.

SANTOS, Mariana Oliveira dos. Formação de leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos. **Revista ACB**, Florianópolis, v.15, n.2, p. 05-23, jul./dez., 2010. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/765>> Acesso em 11 nov. 2018.

SANTOS, Roberto Elísio dos; SANTOS NETO, Elydio dos. In: SANTOS NETO, Elydio dos (org.). SILVA, Marta Regina Paulo da. **Histórias em quadrinhos e práticas educativas na escola: os gibis estão na escola, e agora?**. São Paulo: Criativo, 2015. 110 p.

SABINO, Maria Manuela do Carmo de. Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 45, n. 5, mar. 2008.

SALCEDO, Diego Andres; ALVES, Riane Melo de Freitas. A mediação cultural na biblioteca escolar. **Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información**, n. 54, 2014. Disponível em: <<https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/145/196>> Acesso em: 20 set. 2018.

_____; STANFORD, J. F. S. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/377>>. Acesso em: 11 Set. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. (org.) **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. (Coleção Como usar na sala de aula)

_____. Quadrinhos infantis. In: _____; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2017.

9. APÊNDICE

Este questionário é destinado somente para Bibliotecários(as) (bacharelado em biblioteconomia) atuantes em biblioteca escolar. Trata-se de uma pesquisa para a realização de um trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília - UnB, com o tema: a contribuição das histórias em quadrinhos na aprendizagem: a percepção do bibliotecário. O preenchimento dura cerca de 10 minutos, e as informações fornecidas serão mantidas em anonimato. Obrigado pela sua participação!

Identificação do perfil do bibliotecário

1. Qual a sua faixa etária?

- de 20 a 28 anos
- de 29 a 40 anos
- de 41 a 55 anos
- acima de 56 anos

2. Qual a sua última formação acadêmica?

- Graduação
- Especialização (em andamento)
- Especialização (concluída)
- Mestrado (em andamento)
- Mestrado (concluído)
- Doutorado (em andamento)
- Doutorado (concluído)

3. Há quanto tempo você trabalha em biblioteca escolar?

- Até 6 meses
- Entre 7 meses e 5 anos
- Entre 6 e 15 anos
- Entre 16 e 25 anos
- Mais de 26 anos

4.Quando foi a última vez que você leu uma história em quadrinhos?

Nunca li uma história em quadrinhos

Nos últimos 15 dias

No último mês

Nos últimos 6 meses

No último ano

Nos últimos 5 anos

Não lembro

Identificação do perfil das bibliotecas escolares

5.Em qual região a biblioteca escolar em que você trabalha está localizada?

Região Norte

Região Nordeste

Região Centro-Oeste

Região Sudeste

Região Sul

6.A biblioteca em que você trabalha situa-se em uma escola:

Privada

Pública

7. Número de funcionários da biblioteca escolar:

Até 5 funcionários

Entre 6 e 10 funcionários

Acima de 11 funcionários

8.Qual o tamanho do acervo da biblioteca escolar em que você trabalha?

Até 5 mil livros

Entre 6 e 15 mil livros

Entre 16 e 30 mil livros

Mais de 31 mil livros

9. Considerando as revistas em quadrinhos, o acervo da sua biblioteca escolar possui:

- Nenhum exemplar de revista em quadrinhos
- Menos de 100 exemplares de revistas em quadrinhos
- Entre 100 e 500 exemplares de revistas em quadrinhos
- Entre 500 e 1.000 exemplares de revistas em quadrinhos
- Mais de 1.000 exemplares de revistas em quadrinhos

10. Indique qual o gênero de histórias em quadrinhos predominante no acervo da biblioteca escolar em que você trabalha:

- Não possui exemplar de revista em quadrinhos
- Aventura
- Infantil
- Super-heróis
- Humor
- Mangá
- Adaptação de livros
- Outros. Cite:

11. Como são disponibilizadas as histórias em quadrinhos para a leitura ?

- Somente no local
- Empréstimo domiciliar
- Outros

Identificação da percepção dos bibliotecários sobre a contribuição das histórias em quadrinhos na aprendizagem

12. Para qual finalidade a história em quadrinhos é mais utilizada na biblioteca escolar em que você trabalha?

Para auxiliar nos conteúdos escolares (Ex: linguagens, história, artes, etc.)

Para inserir assuntos transversais (Ex: saúde, sexualidade, inclusão social, ética, etc.)

Oficinas

Somente por lazer

Não utilizada

13. Considerando o seu trabalho na biblioteca escolar, em qual área que as histórias em quadrinhos são mais utilizadas ?

Ciências exatas

Ciências humanas

Ciências biológicas

Linguagens e literatura

Não utilizado

Outros

Julgue as afirmativas a seguir de acordo com o seu grau de concordância:

14. As histórias em quadrinhos são usadas com frequência na biblioteca escolar para fins pedagógicos.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

15. Os estudantes têm prazer em ler as histórias em quadrinhos.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

16. As histórias em quadrinhos podem ser usadas como ferramenta para auxiliar na aprendizagem

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

17. As histórias em quadrinhos são importantes para a aprendizagem.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

Por último, caso desejar, deixe um comentário sobre a contribuição das histórias em quadrinhos na aprendizagem.